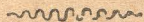
REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

DA

PROVINCIA DE S. PEDRO.

ANNO IV.

VOLUME IV. — N.º 1.

PORTO ALEGRE.
TYPOGRAPHIA DO *CORREIO DO SUL*,
RUA DA ALFANDEGA N.º 37.

INSTITUTO HISTORICO.

Discurso pronunciado em sessão de 26 de Abril de 1863 pelo presidente reeleito o Exm.° Sr. Barão de Porto Alegre.

SENHORES,

Quiz ainda uma vez a vossa benevolencia chamar-me a occupar um lugar, que a outros mais aptos pertencia.

Preso longe de vós por deveres impreteriveis, a vossa deferencia não esqueceu meu nome, impondo-me nova cadeias pela gratidão, a mim que já tantas tinha pela sympathia, pela estima e pela amizade que a todos vos tributo.

A consciencia me diz, Senhores, nesta conjunctura que devo declinar uma honra superior ás minhas forças e merecimento; a experiencia me convence de que não tenho para dar-vos mais que uma boa vontade esteril: mas prende-me o reconhecimento dos vossos desejos, e submetto-me a uma exigencia que me lisongea tanto como me honra.

Felizmente a vossa esclarecida escolha me deu collaboradores capazes de remediar a minha insufficiencia. Delles fio para

que a nossa sociedade siga ovante, máo grado os entraves que a circundão, e que cada dia temos novos estimulos para superar.

A historia do Brasil cada dia descobre veias mais ricas; e se hoje mesmo, Senhores, não fizessemos mais que gravar dia por dia as memorias da patria, grande seria para o porvir o serviço e maior para aquella a gloria.

Os povos tem uma historia moral como a tem material; a vida intellectual das nações se enriquece diariamente de factos cada vez mais notaveis, e eis-ahi justamente um campo vasto para as vossas notas, Senhores, para os vossos estudos.

Dous grandes acontecimentos marcão uma das mais nobres phases dessa especie de revoluções no Imperio: o movimento da idéa liberal, chegando ao poder pelo poder da opinião, e o alçamento sublime da nação inteira contra a insolita aggressão de uma potencia estrangeira.

Aquelle, Senhores, não se manifestou só pelos grandes successos do nosso parlamento. Se a autorisada palavra de muitos e illustrados estadistas o levou pela senda estreita da legalidade até operar a mais bella das revoluções pacificas, o sentimento publico corroborou magnanimo esse triumpho, e o corroborou duas vezes pela sua adhesão e pelo espirito de ordem, de morigeração e de firmeza que lhe derão o cunho de um progresso real e de uma verdadeira e solida popularidade.

O segundo ainda é mais bello, mais glorioso, Senhores. A Europa fecha os olhos para não vêr áquem do Atlantico, povos que não desmentem, mas antes melhorão a sua estirpe; nações que medrão pela intelligencia, inriquecendo-se pelo trabalho; e uma civilisação que acompanha a civilisação do velho continente, quando não com vantagem sem desmerecimento ao menos. Emperrada na mente de um atrazo que só existe na sua imaginação, quer-nos considerar eternamente subditos se não vassallos da sua prepotencia, e quando saúdão os pavilhões americanos é sempre com uma reserva mental que lhes contesta a soberania.

Pois bem: o Brasil protesta neste momento contra esse juizo anachronico e injusto. Renovando a suprema epopéa de 1822, engrandecendo-a mesmo, vejo a nossa joven nação levantar-se tão alto que a sombra do seu cocar airoso vai embaciar o brilho da corôa britanica. O Imperador, a veneranda constellação de velhos servidores que formão o seu ministerio, esse povo heroico da capital do imperio, e detraz delle o das provincias todas, unidos n'um só laço por um sentimento commum, fazem deste anno, Senhores, uma epoca sem par, e dizem em actos eloquentes, quão vigorosa e viril é essa nacionalidade que o desvairado orgulho

não da nação, mas do gabinete britanico, considerão a par das cabildas do Riff, que vivem pelo saque e se escarmentão pela força.

Acompanhai, Senhores, essas manifestações do nosso progresso, e dizei se não sentis como eu que que atravessamos uma grande epoca, e que temos por diante uma missão magnifica! E não só entre nós, em todo o mundo, em toda a parte onde passa o sopro vivificador do seculo 19; o sopro que resuscita a Italia, que agita a Niobe das nações, essa Polonia tão digna de amor e sympathia, que commove o christianismo do Oriente e abala como um tremor de terra a barbara denominação da meia lua, e que atravez dessas revoluções, rasga o isthmo de Suez e vem ás entranhas dos Alpes para levar o progresso sobre as azas da industria a todos os povos!

E' bello viver n'um tempo destes! Sois mais felizes do que eu, vós que entrais cheios de seiva nesse movimento grandioso; vós, que tendes diante de vós — o espaço que vos promette a mocidade, e a luz que vos dão a illustração e a intelligencia. Eu, que commovido por este espectaculo magnifico me associo a elle pelo amor e pela dedicação mais sincera, não posso todavia mais que apontar-vos a senda rutilante que vos chama, e excitar-vos, Senhores, a não ser menos que o nosso paiz e a nossa epoca.

~~~~~~

Resenha dos factos mais notaveis occorridos na Provincia durante o mez de Maio de 1863.

Em sessão de 26 de Abril do corrente anno, por indicação do Sr. Dr. Ubatuba, resolveu o Instituto nomear mensalmente um de seus socios para resenhar os factos mais notaveis occorridos durante cada mez, devendo apresental-a por escripto na primeira sessão do mez seguinte, para ser archivada e impressa na Revista. Esta idéa de importancia sobre tudo para as épocas futuras, tem sido executada pelos diversos socios nomeados, e já o archivo possue diversos trabalhos desta natureza, os quaes serião agora impressos integralmente se a Revista podesse desde já tomar maior formato; porém em quanto o espaço de que dispõe não permittir a publicação completa, serão esses trabalhos dados em resumo, como neste numero se procede a respeito da Resenha do mez de Maio apresentada ao Instituto pelo socio o Sr. Dr. Jacintho da Silva Lima, sufficientemente desenvolvida e commentada.
~~~~~~

A primeira occurrencia de que se occupou o Sr. Dr. Lima, foi a noticia que dá o *Mercantil* d'esta cidade, em 1.° de Maio, de ter entrado em julgamento no dia 30 do mez anterior, perante o tribunal do jury, o processo em que foi o Sr. coronel João Luiz Gomes accusado por crimes de injuria e calumnia, contra o Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves; tendo o tribunal por presidente o Juiz de Direito da 1.ª vara crime o Sr. Dr. João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, e sendo os Srs. Drs. Gaspar da Silveira Martins e Felix Xavier da Cunha advogados do réo e do Sr. brigadeiro Neves, os Srs. Dr. Antonio Angelo Christino Fioravanti e tenente coronel Felippe B. de Oliveira Neri. O jury absolveu o Sr, coronel João Gomes, e o autor da Resenha, convencido da necessidade, que terão os historiadores, de bem julgar da moralidade e illustração da época que terão de historiar, analysa, como jurisconsulto, a natureza das provas apresentadas ao tribunal e moralisa a sentença dada pelos juizes. Do jornal *A Ordem* (dia 6), extrahio o Sr. Dr. Lima umas cartas do Marquez de Pombal, escriptas quando ainda Conde de Ociras, e dirigidas a lord Chatam, pedindo satisfação por se ter queimado uma esquadra Franceza na costa do Algarve, junto a Lagos, por encontrar nestas cartas um exemplo de energia e patriotismo com que se deve defender os direitos nacionaes aggredidos por qualquer potencia; exemplo este que no Brasil se punha em pratica, na época da transcripção das cartas, de um modo bem solemne, porque em cada Brasileiro se achou um patriotismo igual ao eximio estadista e ministro Portuguez, concorrendo quanto cada um podia para a defesa dos nossos direitos e repressão das exigencias do ministro Britannico.

Mencionou em terceiro logar o Sr. Dr. Lima uma circular do Governo dirigida ás camaras municipaes para que estas promovão quanto poderem pelos seus municipios a cultura do algodão e do fumo, visto o augmento do consumo, que tem havido nos mercados estrangeiros, destes generos de nossa producção. Menciona tambem duas medidas importantes que passarão em segunda discussão no dia 9, na assembléa provincial, destinadas á melhorar a nossa industria nos seus dous ramos principaes:— a criação do gado e a agricultura.— A primeira é o emprestimo ao Sr. Dr. Ubatuba para a preparação de carnes de conserva pelo methodo de sua invenção; e a segunda é a emenda do Sr. Dr. Felix da Cunha, consignando premios para a cultura do algodão e fumo.

O autor da Resenha dá ainda as seguintes occorrencias:

A camara municipal desta cidade nomeou uma commissão composta dos Srs Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva, (relator),

Francisco Isidoro Duarte, vigario José Ignacio de Carvalho e Freitas, Henrique da Silva Mariante, e Dr. João Luiz de Andrade Vasconcellos, para visitar as prisões civis e militares, e estabelecimentos de caridade, afim de informar á camara do seu estado e os melhoramentos de que precisão.

Os jornaes do Rio Grande noticião um assassinato praticado por Domingos Corrêa Simões Sobrinho na pessoa de Eloy Corrêa Simões.

No dia 1.° de Maio o Rio Grande enriqueceu-se com mais um jornal intitulado — *Cruzeiro do Sul* — redigido pelo Sr. José Vieira Braga, que se annunciou liberal, mas sem compromisso de partido.

O Governo Imperial mandou agradecer as offertas e manifestações que desta provincia lhe forão dirigidas por motivos da questão Anglo-Brasileira.

Foi approvado na assembléa provincial o requerimento do Exm. Sr. Barão de Porto Alegre e varios outros Srs. deputados para que a Assembléa, em demonstração do seu profundo pezar pelo passamento de seu illustre membro o reverendo padre Luiz Manoel Gonçalves de Brito, tome luto por tres dias, fazendo constar expressamente na acta com quanta magoa soube desse acontecimento, pela consideração e apreço que tributava a tão estimavel quanto digno sacerdote. Deve-se notar, accrescenta o relator, que o unico deputado que votou contra o requerimento foi o Sr. Dr. Bitencourt.

Na *Ordem* do dia 10 vem transcripto um bello e brilhante artigo onde se retrata o genio do violisnista de primeira força, o Sr. Paulo Julien, que tem encantado os salões desta capital.

No dia 10 deu-se começo nesta cidade á publicação de um periodico romantico, poetico e reacreativo, denominado — *Esperança*— que é redigido por alguns jovens estudantes.

O officio da presidencia de 25 de Abril deste anno, dirigido ao Sr. tenente general commandante das armas, declara que, para o preenchimento da força do exercito, decretada pela lei n.° 1163 de 31 de Julho de 1862, deve esta provincia contribuir com cento e tres recrutas no anno financeiro de 1863 a 1864.

Termina-se a resenha pelo officio que o Sr. Diogo José de Oliveira dirigio á camara municipal da villa do Passo-Fundo, sobre a exploração que fez com o fim de reconhecer se era possivel dotar o seu municipio de vias de boa communicação em direcção ao rio das Antas, e pela importancia do assumpto vai aqui transcripto o officio integralmente.

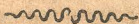
« Illms. Srs.— No intuito do augmento e progresso com-

« mercial deste municipio, que tão difficeis vias communicativas
« tem para o coração da provincia; certo de que grande impulso
« daria ao municipio com a descoberta de um lugar na *Serra*
« *Geral* em que se podesse abrir caminho em direcção ao Rio
« das Antas, para d'ali os transeuntes por mansas aguas seguirem
« com facilidade á capital da provincia: mandei ha dous mezes
« explorar as vastas mattas que no districto do Campo do Meio
« atravessão a cordilheira da serra denominada *Serra Geral*; e
« apezar de muito custo e trabalho, tirei desse passo satisfactorio
« resultado, pois que de facto nas mencionadas mattas existia a
« facilidade da abertura de uma estrada em direcção ao referido
« rio, indo findar-se ella em suas margens aquem da villa de
« Taquary, obra de 8 a 10 leguas, segundo informações que hei
« obtido. E sendo real a idéa de formar-se para aquelle districto
« uma facil via communicativa para a capital da provincia, venho
« pressuroso communicar á VV. SS. tão agradavel nova, preve-
« nindo-os das vantagens que este municipio colherá com a fixa-
« bilidade da mesma estrada.

« Para conseguir a exploração das mattas e obter o ambicio-
« nado resultado, resolvi empregar indigenas oriundos d'aquellas
« paragens com quem contractei, á custa de minha bolsa, a aber-
« tura de um *pique*, em direcção e a findar-se no Rio das Antas.
« De facto, os contractados, praticos do logar em que a cordilheira
« da serra é separada pelas vastas mattas indicadas, ali entrarão e
« forão fazendo o *pique*, tanto que presentemente nesse lugar
« existem já para mais de cem pessoas empregadas no fabrico de
« erva matte, que ali abunda admiravelmente. Por conseguinte
« mais esse grandioso resultado appareceu com a minha resolução
« da exploração mencionada; por quanto fica sendo ali a fonte de
« riqueza publica, visto que é já sabido e reconhecido que não
« ha no municipio outro lugar onde abunde tanta arvore de *herva*
« primeiro ramo do commercio do municipio; e as ha em tanta
« quantidade, que se póde dizer que as sete leguas de matto por
« onde atravessa o pique, é todo composto e enfeitado com a
« abençoada *arvore de oiro!*

« Sei que desta villa a entrada do pique tem cerca de seis a
« oito leguas, e por informações, que tem o caminho feito pelo
« matto explorado, em rigor, oito leguas ao rio, e d'ahi á Porto
« Alegre, obra de trinta leguas navegaveis; ficando claro que será
« grande a facilidade e presteza de communicação d'este muni-
« cipio para a dita cidade. Tambem sei, por pessoas fidedignas,
« que os hervaes denominados do *Mardo*, situados na serra pro-
« xima a esta villa, ficão áquem do pique, em certa altura, obra

« de uma e meia a duas leguas; de maneira que d'esta villa em
« direcção á elles se póde tambem abrir caminho. Igualmente
« me consta que dos districtos da Soledade, se póde ir dar ao pi-
« que dos campos de Florentino Soares e outros. Fazendo eu que
« fossem exploradas as mattas do Campo do Meio, nada quero e
« nem exijo pela lembrança, pois me considero mais que pago
« com a idéa de ter prestado um serviço ao municipio com a con-
« vicção de ter cooperado dessa fórma para o engrandecimento e
« riqueza do paiz.

« Mas, por isso que a respeito hei feito o que em minhas for-
« ças estava, trago tudo ao conhecimento de VV. SS., afim de que,
« sciente dos factos, possão, como devem, dar impulso ás cousas,
« de maneira que consigão o estabelecimento e fixação d'aquella
« estrada. que servirá sem duvida para a prosperidade do muni-
« cipio. Deos Guarde a VV. SS. &c. »

~~~

Biographia do fallecido vigario da Freguezia da Madre de Deos desta capital, e socio do Instituto Historico Geographico Rio Grandense, Padre Luiz Manoel Gonsalves de Brito.

Factos se dão na natureza, que assombrão os mais valentes espiritos.

No numero d'estes registra o Instituto Historico Geographico Rio Grandense o do passamento do seu illustrado consocio, o vigario da Freguezia da Madre de Deos d'esta capital, Padre Luiz Manoel Gonçalves de Brito.

A biographia do illustre consocio deliberou o mesmo Instituto, em sessão de vinte e sete de Maio de mil e oitocentos sessenta e tres, escrever, commissionando-me d'esta tarefa.

Traçar o quadro brilhante de sua tão curta existencia, acompanhando desde os seus primeiros passos na vida monastica, até o arrebol de sua vida publica, como vulto que foi nos grandes circulos da sciencia, e da sociedade, é encargo que demandaria outra capacidade, outra illustração, que não possuo ; no entretanto fiel á confiança lisongeira de minhas poucas forças, tão altamente consideradas pelo Instituto Historico nessa escolha, de que me honro, eu confesso-me inspirado do desejo de contribuir como possa, no intuito de gravar nas paginas historicas da illustrada
~~~

corporação d'esta provincia, os invejados feitos, do illustre consocio, que deixou-nos ainda no raiar da vida, e quando apenas lançara os primeiros passos, para bem cedo ligar a posteridade um nome digno dos maiores respeitos e homenagens ; um nome que distingue uma alma predestinada para fins mais grandiosos; de facto a historia registrará com gratidão e com memoria um nome que não será esquecido em tantos corações embalsamados como forão pela mão benefica do santo perigrinador.

A capital de S. Pedro do Rio Grande do Sul, cobrio se de luto ao receber a noticia do passamento rápido do vigario; que d'esde a classe menos aquinhoada da sociedade até aquella que prima nas gallas da mais brilhante esphera, era amado com extremo, como tributo do que valia, o que reflecte, pelo prisma da verdade, as primorosas qualidades, os sentimentos não communs do illustre finado.

E' o assumpto que pretendo desenvolver dividindo em tres phases a vida do vigario d'esta capital, o reverendo padre Luiz Manoel Gonsalves de Brito : na primeira tratarei de sua vida escolastica, já singular, já distincta, porque desde cedo se fez notoria a sua conducta; na segunda parte me occuparei só do sacerdote, e do vigario da primeira Freguezia da provincia, não deixando de desde já recordar a feliz coincidencia de succeder no seu padroado, o exemplar e virtuoso vigario Thomé Luiz de Souza; na terceira por ultimo, a sua vida publica na carreira a que quiz a sua proverbial santidade abraçar-se, á exforços de um partido, que na escolha de tão prestimoso lidador, deu provas da opinião com que tem marchado, com o mais geral e solemne criterio da sociedade.

Estas tres partes da vida do illustrado e benemerito consocio é o prologo da historia que em traços mais vivos e fieis ficará esboçada com a simples enumeração dos actos manifestos e tão espontaneos de toda a população d'esta capital: e que nas vehementes orações com que prantearão o fatal passamento do illustre vigario, nas preces que elevarão ao Todo Poderoso pelo feliz destino da alma bemfaseja, do conselheiro severo e amigo, derão as mais expansivas provas do sentimento profundo, da grande magoa que só merece o justo e o santo filho da Igreja.

O vigario Luiz Manoel Gonsalves de Brito, oriundo n'esta cidade, de uma familia menos abastada, e menos hierarchica, assignalou com os grandes fructos, que deu a seu velho pai, destinado para o galope cruento de lançar-lhe a derradeira benção, o dia 5 de Novembro de 1830, dia de seu nascimento modesto, e que passou desapercebido, como não aconteceu por certo ao dia funesto de seu passamento.

D'esde a sua adolescencia, todo inspirado dos sentimentos proprios de uma alma caridosa, soube logo comprehender a missão que melhor lhe cabia; e de facto, na sua dedicação á vida sacerdotal, em que o veio encontrar o leito da agonia, foi o modêlo dos apostolos, de uma religião tão philosophica, que soube estudar e comprehender na altura d'onde dimanão as suas resplandecentes verdades.

A provincia lhe foi prospera na creação do Seminario d'esta cidade, o primeiro estabelecimento, que mereceu a solicitude desvellada do primeiro prelado, o saudoso, o protector d'essa mocidade, e do nosso chorado vigario, um de seus primeiros discipulos, sendo este um dos primeiros fructos d'essa benefica instituição, e um dos primeiros sacerdotes, que recebeu ordens da mão do virtuoso pai e prelado.

Da mais vigorosa intelligencia deu provas o digno finado, atravessando, em dous annos de estudo no Seminario criado, o curso completo das douctrinas, que demandão o sacerdocio, matriculando-se como interno no primeiro de Março de mil oito centos cincoenta e cinco, e recebendo as ultimas ordens no dia vinte oito de Setembro de mil oitocentos cincoenta e seis.

Dias depois era escolhido o illustre e jovem sacerdote para o encargo de coadjutor da Freguezia do Rosario por provisão do Bispado de cinco de Outubro d'esse anno, sendo d'esta transferido em igual dignidade para a Freguezia da Madre de Deos por provisão de nove de Janeiro de mil oitocentos cincoenta e sete.

Era então vigario da Freguezia o ancião virtuoso, conego Thomé Luiz de Souza, que já sentindo as fadigas da idade avançada, e exaustas as forças, por padecimentos chronicos a que succumbio, se retirara da vida activa e laboriosa de doutrinar a sua Igreja, declinando com plena confiança na assiduidade no amôr evangelico de seu coadjuctor. A sorte lhe predestinara o lugar que com raras virtudes era desempenhado pelo sacerdote mais considerado da provincia. O conego Thomé Luiz de Souza, foi sempre o sacerdote typo das soberbas qualidades que lhe derão o nome historico de Santo com que desceu ao tumulo.

Nas condições em que ficava a Igreja da Madre de Deos, com a perda insondavel, do mais recto e justo pastor, difficilima se tornava a escolha de seu successor. Mas a Providencia, que dirige todos os acontecimentos da humanidade, e que no meio da catastrophe inspira o modo de acalmal-a, tinha preparado no joven successor, um coração tambem raro, e unico capaz de fazer passar menos sensivelmente a orphandade da Igreja, e de estancar o pranto dos desolados parochianos. A opinião publica foi a pri-

meira a pronunciar se antecipando a escolha do digno sacerdote, que desde logo se preparara para concorrer á Igreja acephala.

Era já o fallecido padre Brito um nome venerado pelos actos esmoleres que com mão prodiga praticava, attestando elles um coração, desinteressado e bemfazejo em prol da humanidade desvalida. A escolha pois do novo pastor estava talhada pela mão Providente.

A outro ancião respeitavel estava destinado lavrar a provisão de vigario encommendado, em que foi apresentado a Igreja da Madre de Deos em desesseis de Dezembro de mil oitocentos cincoenta e oito; escolhido pelo então vigario capitular, e na mesma freguezia foi collado por provisão de vinte oito de Agosto de mil oitocentos cincoenta e nove, tendo sido apresentado por carta imperial de desesete do mesmo mez e anno.

Bem veloz foi a marcha do joven sacerdote. Elevado com tanta distincção e apreço á dignidade de vigario da mais importante freguezia desta provincia, e quando um benemerito ancião seu antecessor, descia ao tumulo cercado dos mais adhesivos testemunhos, d'esse respeito santo, que a historia da provincia registra recordando o nome do virtuoso conego Thomé Luiz de Sousa.

O joven discipulo de tão estupendo mestre soube não desmentir a tradição d'essas virtudes, e na sua curta tarefa parochial deixou proverbial a sorte de longos annos de uma parochia, que devia como todas as cousas humanas pagar com amargurado pranto o transporte a que não podia ser infallivel.

As portas da eternidade girarão em torno de seus gonzos para dar passagem a uma alma bemfazeja, enlutando pela segunda vez a Igreja, que se via privada de seu digno pastor. Os lugubres sons do bronze annunciavão n'esta cidade, na noite de 5 de Maio de 1863, o passamento do amado vigario padre Luiz Manoel Gonçalves de Brito, que succumbiu na cidade da Cachoeira, para onde havia recorrido em demanda de melhoras de uma enfermidade rebelde, no dia 30 de Abril do mesmo anno.

Todos os recursos e cuidados forão baldados perante uma affecção pulmonar, que dia a dia progredia, prostando as forças do digno sacerdote. Loucas forão as esperanças, que algumas melhoras apresentarão logo ao tranferir-se para a cidade em que deu a alma ao Creador. Os decretos da Omnipotencia estavão passados, e uma alma como essa devia preencher o justo fim de resplandecer a côrte celestial. A sua missão no mundo ficara preenchida.

Restava-lhe só receber o adeos paternal, e esse o mereceu

o justo filho, alcançando ainda que, ao aviso de aggravar-se o seu estado, seu velho pai fosse prestar-lhe os ultimos favores na agonia e resignado observar os restos inanimados de uma existencia que lhe estava identificada.

O illustre vigario Luiz Manoel Gonçalves de Brito, não foi simplesmente um apostolo fiel aos sentimentos religiosos.

Dotado de um caracter tão severo e puro, e de uma intelligencia que resplandecia atravez da modestia de que se revestia, foi tambem transcendente correligionario de um partido politico da provincia.

A sua voz se não fez ouvir, é facto, na tribuna profana, no anno unico em que tomou assento nos trabalhos da Assembléa Legislativa d'esta provincia, eleito como fôra na legislatura que finda, deixando já por seus soffrimentos crueis de tomar assento no segundo anno d'essa legislatura. Mas seus conselhos, sua opinião valiosa, seus pareceres como membro de commissões d'essa camara, em nada marcavão o aureo nome de sacerdote illustrado e virtuoso, que tão dignamente alcançou.

Firme nas crenças, e principios, que o elevarão á altura de representante de sua provincia natal, soube sempre fielmente observal-os em sua conducta, attestando seus actos, como tal, a santidade que lhe circunscrevia a sua posição respeitada. Seus adversarios politicos lhe concederão sempre a mais justa homenagem, reconhecendo em suas virtudes a garantia de sua conducta publica.

A vida politica do illustre vigario é uma phase bem curta que se terminou com o seu passamento prematuro. Era cedo para tamanha calamidade ; e em tão curta existencia nada mais podia provar o saudoso finado.

Consideremos por ultimo o padre Luiz Manoel Gonçalves de Brito, na sociedade em que figurou, no centro das mais acatadas personagens.

O fallecido vigario padre Brito, era o pai esmoler da orphandade, dividindo os poucos rendimentos de sua parochia, com a necessidade de seus semelhantes, e que erão consolados em sua miseria pela mão occulta que lhes consagrava o cuidado.

Todos sabem as familias necessitadas que erão acubertadas da miseria pelo saudoso sacerdote que nas horas mais silenciosas se contrahia ao mister de destribuir a esmola bem applicada.

A esses actos magnanimos de um coração tão piedoso deixou o finado o nome de pai protector da pobreza, que desvallida amparava. No centro d'esta cidade, creada uma associação pia, a ella ligou seu nome o illustre sacerdote, aceitando o encargo de

seu presidente por unanime eleição de seus membros; e prestou ainda serviços valiosos, regularisando a sua administração, e dando inteira harmonia a seu regulamento.

A sociedade de Beneficencia Brasileira União, recordará com magoa a perca de seu illustre presidente, roubado de seu seio quando apenas lançava as sementes, que deverão brotar o seu futuro engrandecimento.

Não só as sociedades pias e de caridade se ufanavão de receber em seu seio um socio coberto de tantas considerações, como no centro das sociedades litterarias tambem o nome do finado sacerdote se alistava ao numero de seus associados.

Ainda hoje é o Instituto Historico Geographico que lhe vem desfolhar sobre o tumulo os louros saudosos a que fez juz, como socio que foi desde quatro de Março de mil oitocentos e sessenta, preenchendo nelle commissões ao nivel das mais vastas capacidades.

Eis em ligeiros traços uma vida tão cheia, que desabrochou brilhante para tão cedo anniquillar-se. A vida do saudoso vigario Luiz Manoel Gonçalves de Brito, comprehende longas paginas da historia de um povo christão e civilisado.

O crepe vem cobrir os doirados d'essa brilhante existencia deixando-nos assombrados perante a real calamidade de seu passamento.

A cidade de Porto Alegre em sua totalidade foi o testemunho das altas considerações que merecia uma alma tão dedicada: do centro de todas as classes se erguerão ferverosas preces ao Todo Poderoso, e a propria Igreja de sua direcção foi aquella em que se elevou o mausoleo soberbo para as suas exequias, congraçando-se todos n'essa resignada demonstração de dôr, com que recebião o transporte de um passamento inesperado.

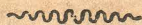
E' triste a verdade. Desappareceu do mundo no dia trinta de Abril de mil oitocentos sessenta e tres, o illustrado e philantropico vigario da Igreja da Madre de Deos, padre Luiz Manoel Gonçalves de Brito.

Morreu cercado de todas as provas que só alcanção caracteres distinctos.

Que nome se ligará á historia, mais pomposo que o do joven sacerdote? Como ministro da Igreja, vigario da primeira freguezia da provincia, e revestido das honras de conego, por graça do nosso actual prelado. Na escala publica, deputado á representação da provincia, presidente da Sociedade Beneficencia Brasileira União, socio effectivo do Instituto Historico Geographico Rio Grandense.

Mas do que vale tudo isto em face do nome santo de pai e protector da orphandade e dos necessitados que tão dignamente alcançou o sempre saudoso vigario?

Silencio!!!...

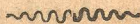
O illustre vigario repousa na mansão dos justos, gozando das gallas divinas em premio de sua santa missão.

MAPPA N.º 1.

Por deliberação tomada em sessão de 20 de Julho de 1862 passarão para a classe de socios extranumerarios effectivos, por terem mudado de residencia, os socios effectivos de numero

Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão.
Dr. José Antonio do Valle Caldre e Fião.
Coronel Christovão José Vieira.
Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos.
Dr. José de Araujo Brusque.
Dr. José Maria da Trindade.

Porto Alegre 28 de Fevereiro de 1863.

O 1.º Secretario,

Andrade Vasconcellos.

MAPPA N.º 2.

Socios effectivos admittidos durante o 3.º anno social.

Dr. Laurindo José da Silva Rabello	27 de Abril de 1862.
Dr. Luiz Vieira Ferreira	20 de Julho de 1862.
Conego Vicente Zeferino Dias Lopes	20 » 1862.
Vice-consul Francez Paulo Noel B. d'Ornano	4 de Novemb. 1862.
João Cezario de Abreu	4 » 1862.

Porto Alegre 28 de Fevereiro de 1863.

O 1.º Secretario,

Andrade Vasconcellos.

MAPPA N.º 3.

Socios transferidos da classe dos correspondentes para a dos effectivos.

Dr. Jacintho da Silva Lima	15 de Julho de 1862.
Dr. John Landell	4 de Novemb. 1862.

Porto Alegre 28 de Fevereiro de 1863.

O 1.º Secretario,
Andrade Vasconcellos.

MAPPA N.º 4.

Dos socios correspondentes admittidos durante o 3.º anno social.

Capitão de fragata José Pereira Pinto	27 de Abril de 1862.
Dr. Antonio Mascarenhas Telles de Freitas	»
Barão de Kalden	»
Carlos Jansen	»
Miguel Pereira de Oliveira Meirelles	20 de Julho de 1862.

Porto Alegre 28 de Fevereiro de 1863.

O 1.º Secretario,
Andrade Vasconcellos.

Relação dos folhetos doados ao Instituto, durante o 3.º anno social.

Oração funebre recitada nas exequias de S. M. O Rei de Portugal, em Santa Catharina, 2 exemplares	Padre Paiva.
Quadros historicos do catholicismo no Brasil, pelo Dr. F. M. Raposo de Almeida, 1 exemp.	O autor.
Collecção de leis e actos da Presidencia d'esta provincia no anno de 1861.	Presid.e da prov.a
Ensaios oratorios da tribuna Evangelica, pelo conego Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva.	O autor.
Collecção das leis provinciaes de 1862.	Presid.e da prov.a

Porto Alegre 28 de Fevereiro de 1863.

O 1.º Secretario,
Andrade Vasconcellos.

Freguezia de S. Francisco de Borja e S. Luiz Gonzaga.

Mappa dos casamentos, baptismos e obitos, que tiverão lugar na freguezia de S. Francisco de Borja em Missões, durante o 1.º semestre do corrente anno, offerecido pelo Rev. Vigario João Pedro Gay.

CASAMENTOS.			BAPTISMOS.						OBITOS.					
			Livres e libertos.		Escravos.		Somma		Livres e libertos.		Escravos.		Somma.	
Livres.	Libertos.	Escravos.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Livres e libertos.	Escravos.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Livres e libertos.	Escravos.
27	0	0	59	67	4	10	126	14	4	19	0	0	23	0
27			140						23					

Observações. — No numero indicado dos casamentos vai incluido um feito anteriormente, porém no corrente semestre rivalidado.

Mappa dos casamentos, baptismos e obitos, que tiverão l gar na freguezia de S. Luiz Gonzaga em Missões durante o 1.º semestre do corrente anno, offerecido pelo socio correspondente Rev. Vigario João Pedro Gay.

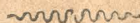
CASAMENTOS.			BAPTISMOS.						OBITOS.					
			Livres e libertos.		Escravos.		Somma		Livres e libertos.		Escravos.		Somma.	
Livres.	Libertos.	Escravos.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Livres e libertos.	Escravos.	Homens.	Mulheres.	Homens.	Mulheres.	Livres e libertos.	Escravos.
5	0	0	3	3	0	0	6	0	0	0	0	0	0	0
5			6						0					

Observações. — Dos casamentos indicados quatro forão feitos anteriormente, mas revalidados no corrente anno.

Versiculos em guarany, que os indios de Mis narrão varios padecimentos de Christo em sua

GUARANY.

1.º Christo nhandejará cohemibôrárá ycuatia pîrera nhânde monhângárá. Ah! Christo nhandejará, ah! Christo nhandejará. (2)
2.º Conde (3) quarepotê yioqua haquera nhânde monhângárá, ioqua pîrera. Ah! Christo etc. etc.
3.º Conde tâtaedê hecaheca hacuera, nhânde monhângárá, hecaheca pîrera, ah!..
4.º Conde îbûrtê ynhembôe hacuera, nhânde monhângárá, inhemboe hacuera ah!
5.º Conde porîru hobapête hacuera, nhânde monhângárá, hobapete pîrera, ah!
6.º Conde eûepucu S. Pedro rembiporucuera, nhâ.. mon.,. S. Ped. rebipor..; ah!
7.º Conde uruguaçu S. Pedro mboya heohacuera, nhâ... monh..., S. Pedro mbocha heo arerá...
8.º Conde nhoati ynhâcaucha cuera, nhânde monhângárá, înacacutupêrara; ah!
9.º Conde tucûmbo pocua hacuera, nhâ... monh.., ipocua pîrera, ah! Christo...
10. Conde columna inhâpêtî hacuera, nhâ... monh... inhapêtîrera, ah! Christo...
11. Conde açote ynupa hacuera, nhâ... monhan .. înupa hîrera; ah! Christo...
12. Conde domîri hobahîcî hacuera, nhâ... monh... hobahîcî pîrera, ah...
13. Conde tacueté heie nhembosarai hacuera, nhâ..mon.. hecenhembo pirera, ah..
14. Conde euruçu ymbobo hû hacuera, nhâ... monh..., imbobo hû pirera, ah!
15. Conde ytape imbocuapûhacuera, nhâ... monhân... impocuapû pîrera, ah!...
16. Conde calız Pilatos yepohei hacuera, nhâ..monh.. Pilatos iepohei hucuera, ah!
17. Conde ahobae ymomegua hacuera, nhân... monhân... imomegua pîrera, ah!
18. Conde curuçu ymano hacuera, nhâ... monh...., ymano hacuera, ah! Christo..
19. Conde tapêcua ipocutu hacuera, nhân... monhân..., ipêcutu pîrera, ah!..
20. Conde martillo ipombota hacuera, nhân... monhân... ipembo, tupîrera ah!
21. Conde mîmbucu ychîqueraça hacuera, nhâ... monh.. ichîqueraça pîrera, ah!
22. Conde vinagre ymbocû hacuera, nhân... monh .., imbocû pîrera, ah! Chr...
23. Conde camisa ymode hacuera... nhân... monhân..., imode pîrera, ah! Chr ..
24. Conde tenaça heûî heûî hacuera, nhân.. monhân.., heûî heûî pîrera, ah! Chr..
25. Conde yeupica hero ehû hacuera, nhâ... monh... hero ehû pîrera, ah! Chr...
26. C.º sepulchro inhotû hacuera, nh..mon..inhotû mbîrera, ah! Chr. nhandéjara.

(1) Parece que estes versiculos Guaranys forão compostos não pelos jesui
(2) Em cada versiculo ha sempre a mesma repetição ao fim, por isso abre
(3) *Conde* significa *tomai, vede, olhai, eis.*

sões, costumão cantar na Semana Santa, e que Paixão, com sua traducção em portuguez. (1).

PORTUGUEZ.

1.º Christo Nosso Senhor padeceu por ter-se feito conhecer nosso Creador! Ai! Christo Nosso Senhor, ai! Christo Nosso Senhor.
2.º Olhai esse dinheiro com que foi comprado Nosso Creador, com que foi comprado. Ai! Christo etc. etc.
3.º Olhai essa vela com que foi buscado Nosso Creador, com que foi buscado, ai!
4.º Olhai esse horto onde rezou Nosso Creador, onde rezou. Ai Christo...
5.º Olhai essa luva com que foi esbofeteado N. Creador, com q' foi esbofeteado..
6.º Olhai esse facão com que S. Pedro se servio, Nosso Creador, se servio! Ai!..
7.º Olhai esse gallo que fez chorar a S. Pedro, Nosso Creador, chorar a S. Pedr.

8.º Olhai essa corôa d'espinhos q' lhe pozerão na cabeça, N.C., lhe pozerão na cab.
9.º Olhai essa corda com q' lhe atarão as mãos, N. Creador, lhe atarão as mãos.
10. Olhai essa columna em que foi atado, Nosso Creador, em que foi atado. Ai!
11. Olhai essa disciplina com que foi castigado, Nosso Creador, com que foi....
12. Olhai este panno (veronica) em que ficou estampado, N. Senhor, em que...
13. Olhai essa cana com q' foi injuriado, Nosso Creador, com q' foi injuriado...
14. Olhai essa cruz que ha carregado, Nosso Creador, que ha carregado, ai!
15. Olhai essa pedra em que o fizerão sentar, Nosso Creador, o fizerão sentar. ai!
16. Olhai essa bacia (nhaé, calix) em q' Pilatos lavou as mãos, N. C., Pil. lavou..
17. Olhai essa alva com q' o revestirão por irrisão, N. C., com q' o revestirão...
18. Olhai essa cruz em q' elle morreu, N. Creador, em q' elle morreu, ah! Chr...
19. Olhai esses pregos com q' forão crav.^s suas mãos e seus pés, N. C., com q' etc.
20. Olhai esse martello com que golpearão os pregos, Nosso Creador, com que...
21. Olhai essa lança com q' lhe furarão o costado, Nosso Creador, com que lhe..
22. Olhai esse vinagre q' lhe derão a beber, N. Creador, que lhe derão a beber..
23. Olhai essa tunica que vestio, Nosso Creador, que vestio, ai Christo Nosso...
24. Olhai essas tenazes com q' arrancarão os pregos, Nosso Creador, com que...
25. Olhai essa escada com que foi baixado da cruz, Nosso Creador, com que...
26. Olhai esse sepulchro em q' foi enterrado, N. C., em que foi enterrado... etc.

tas, mas pelo Rev. Padre Paim.
viei as repetições.

O CONEGO VIGARIO *João Pedro Gay.*

STATISTICA.

Ensaios statisticos da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelo conselheiro Antonio Manoel Corrêa da Camara.

Agricultura e criação de animaes.

(Continuação.)

A cultura serica, o plantio, e as fabricas do canamo, de cuja utilidade tracta o caderno letra ( ). a exploração do carvão de pedra, e do lenhito, a extracção e fundição do ferro, cobre etc. só por companhias exclusivas podem ser entre nós emprehendidas; se nos queremos elevar promptamente a essa altura de prosperidade, e de grandeza, com que a natureza nos acena por meio dos prodigiosos elementos de riqueza com que largamente nos dotou. Pelo que respeita ás florestas artificiaes, só o governo deve dellas encarregar-se; e a não cuidar-se desde já do plantio das madeiras de construcção, viremos com o andar dos tempos a concluir com todas aquellas de expontanea producção.

Em verdade, que a exploração dos metaes exige grande emprego de braços, mas não insta que estes trabalhos sejão immediatamente emprehendidos na mais larga escala, tocando ás companhias promover a vinda de colonos apropriados a esses mesmos trabalhos; e estará no interesse dellas não descuidar esses agentes indispensaveis da empreza do que tantos lucros devem tirar.

Será para todas ellas preciso, que o legislador não seja mesquinho nas concessões que lhes faça; a protecção deve estender-se á isempção de todos os direitos de importação sobre os artigos necessarios ao trabalho; e á aquellas dos direitos de exportação; tudo pela quarta parte do tempo, que a empreza tiver de durar.

A maior parte das companhias será forçoso alargar muito o praso em que a concessão deve terminar. As que se encarregarem da construcção de estradas, desobstrucção de rios, e de deseccamentos só poderão render uteis serviços dando-lhe noventa annos de duração, cincoenta as de mineralisação de metaes; trinta ao menos ás de industria serica, linho, linho canamo etc.

Da larga duração das companhias, indispensavel para conclusão de obras tão dispendiosas; e tão vastas, resultarão incalculaveis bens á communidade além de que as mesmas companhias construirão com perfeição, e solidez, afim de evitar as despezas de reparação frequente, que lhes serão prejudiciaes, e

durante essa larga duração se irão habilitando, e formando assim familias de operarios, como mestres e officiaes entendidos na gerencia desses trabalhos, devendo ser esta uma das condições impostas ás companhias, que ao terminar a empreza deverão deixar um certo numero de mestres, e officiaes em estado de empregarem-se nos trabalhos, em serviço dos particulares, que os queirão continuar.

São obvias as vantagens deste methodo de promover taes emprezas, nem seria possivel de outra sorte dar incremento aos nossos productos ruraes, e menos ainda tentar a construcção das estradas de ferro, promover a navegação pelo vapor, erigir e sustentar as fabricas, o que tudo exige capitaes disponiveis, que nos faltão, e conhecimentos praticos e theoricos que devem vir-nos de outras partes.

Nada perde a provincia em ser generosa com os emprehendedores, e especuladores: as vantagens resultantes, a rapidez com que ellas serão obtidas nos farão avançar duzentos annos na estrada da civilisação, e prosperidade compensando-nos grandiosamente de todo o sacrificio que se faça.

Quando nem todas as companhias se possão organisar com cidadãos brasileiros, lá temos a Europa, e seus capitalistas sempre promptos a realisar emprestimos em qualquer parte do globo, onde solidas garantias se apresentem, ou a empregar elles mesmos os capitaes em empresas de certo, e vantajoso resultado. Sejamos generosos com taes emprehendedores, sejamos mesmo prodigos quanto fôr possivel nas concessões que lhe fizermos; que a prodigalidade nem sempre é vicio, e muitas vezes, como no caso que figuro; economia mui louvavel e productiva de lucros, e vantagens apreciaveis.

Em quanto as estradas de ferro não são construidas, em quanto não são abertas quantas outras se fazem necessarias e ainda depois de feitas estas ultimas; cumpre communicar aos nossos meios de transporte toda a possivel mobilidade; para que possamos estender, via de terra, nossas linhas de communicações ás longas distancias de Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo, e ainda aos estados visinhos do Paraguay, Corrientes, Entre Rios, e republica do Uruguay. As nossas linhas de agua navegaveis jámais nos levarão ás extremidades, e ao centro dessas provincias do interior, nem para lá conduziremos tão cedo as estradas de ferro. Os carros são de lenta, e despendiosa conducção.

Cumpre substituir lhes os camellos e dromedarios. Pouco

depois da declaração da nossa independencia apresentei ao meu intimo amigo o finado Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva naquella epocha ministro e secretario de estado das repartições do imperio e exteriores, uma volumosa memoria em que eu propunha a criação, e educação daquelles animaes. Então me fez vêr o mesmo ministro outra sua sobre o mesmo objecto offerecida ao Sr. D. João VI e que uma intriga (arma favorita das nossas famintas, arrogantes nullidades) fizera abortar: não tardou muito a formar-se outra intriga miseravel, que precisando aquelle grande homem a retirar-se desgostoso dos negocios publicos, fez abortar pela segunda vez todas as esperanças que haviamos concebido de levar a bom termo aquelle util e grandioso projecto. A minha memoria deve achar-se entre os papeis daquelle illustre fundador da nossa independencia e liberdade, e por mais que tenha presente quanto a respeito escrevi naquella occasião, faltão-me tempo, e meios para unir aquella memoria a estes meus ensaios. Não deixarei todavia de tocar ligeiramente em seus artigos mais essenciaes.

Com effeito, um meio de transporte tão accommodado ás nossas circunstancias actuaes, que não exige boas estradas, que facilitem a locomoção, que prefaz em 10 a 12 horas, de 72 a 80 milhas inglezas por dia (24 a 26 leguas) na razão de 6 a 8 milhas por hora; que carrega de 500 a 1500 libras inglezas; um animal emfim, que vive de 40 a 50 annos, que passa 15 dias sem comer e beber, sobrando-lhe mui pouco pasto para subsistir, que carregado marcha em numero de 10, ligados entre si como as bestas nos tiros de uma carruagem, bastando lhes dous homens para conduzi-los, carrega-los e descarrega-los (porque prestão-se a este exercicio dobrando-se sobre os pés de diante) que dormem finalmente deitados nessa mesma postura entre as cargas que deposerão no lugar onde pernoitão; um tal meio de transporte não póde, sem grande incuria, ser entre nós despresado.

Conformemente á minha citada memoria, os camellos deverião ser-nos trazidos de Africa, e para que esta acquisição se facilitasse lembrava eu a creação de um consul e encarregado de negocios em Tanger como alli os tem quasi todas as potencias maritimas da Europa, e a confecção de um tractado de commercio com o imperador de Marrocos. Neste tractado se conviria da extracção daquelles animaes pelos nossos navios de commercio, que lá irião carregar de trigo em cambio de assucar, café e ainda tabaco em folha. As nossas mesmas embarcações de guerra os irião receber em Tanger e Mogador, contribuindo a fazer respei-

tar o nosso pavilhão, e servirião ao mesmo tempo de escola pratica aos nossos marinheiros, e novos officiaes. Com as primeiras remessas de camellos, poderião vir alguns judeos que os soubessem educar; nem seria impossivel trazer alguns mouros que dessa educação entendessem; porque tudo dependeria das vantagens que lhes podessemos offerecer, e da destreza e prudencia com que de lá os fizessemos sahir.

Chegados aos nossos portos serião os animaes transferidos ás fazendas do estado em Rio Grande e S. Paulo, onde á custa do governo se cuidaria primeiramente da sua propagação, e mais tarde do seu ensino; e só quando fosse o seu numero assás crescido se distribuirião pelos particulares, que os quizessem criar, satisfazendo ou cobrindo por uma racional quantia as despezas feitas com elles nas fazendas da nação, ficando obrigados os compradores a continuar a criação, empregando taes animaes em seu serviço, sómente quando houvessem obtido uma certa producção.

Não seria excessivo o preço de similhantes animaes em Africa; quando lá comprados de dous annos em cambio de nossos generos territoriaes.

Está visto, que a extracção de Africa depende de medidas do governo geral, que se apressará certamente a pol as em acção, sempre que sejão ellas provocadas pelo nosso governo provincial.

A quem me perguntar duvidoso do successo a razão porque na Europa civilisada se não tem criado até agora dromedarios e camelos, que tanto economisão, e facilitão o transporte; direi que é fazer demasiado favor á previsão humana recorrermos a taes objecções; direi, que esteve o mundo todo a vêr e a observar, dia por dia e por mais de seis mil annos a tendencia constante e invariavel, que tinhão os vapores de elevarem-se ás regiões superiores antes que nos lembrassemos de os empregar como agente de locomoção.

Cabe aqui tratar de um objecto importante, e tambem de vital interesse para o paiz. Fallo das fazendas de criar e dos potreiros, e invernadas nacionaes, ou de propriedade da nação. O proprietario a quem mais cumpre; (qualquer que seja o tempo, que tenha de correr) occupar-se da criação dos animaes cavallares e muares em larga escala, é indubitavelmente a nação.

Será sempre o Rio Grande um theatro de guerra, quando a tenhamos com os nossos visinhos do Sul. Não sei mesmo se qual-

quer poderosa nação maritima (46) que nos-la haja de fazer; preferiria abrir as suas operações, tentando a conquista da provincia de S. Pedro; braço direito militar do Joven Gigante dos Tropicos; porque a tomada deste paiz facilitando a de Santa Catharina, e a de S. Paulo, poria nos mais serios apuros a capital do imperio, e apressaria a sua reducção.

E' pois evidente, que a nação deve aqui ter grandes depositos de animaes muares e cavallares, para remonta e transportes; e estes grandes depositos jámais se formarão sem notavel prejuizo

---

(46) A perfeição das construcções navaes, a multidão dos vasos mercantis para o transporte, e das numerosas esquadras de que dispoem as potencias maritimas da primeira ordem, a sciencia, habilidade e pericia dos nauticos modernos reduzirão o numero das probabilidades dos sinistros no oceano, e encurtarão as maiores distancias. Um grande poder maritimo é hoje tão visinho das mais longinquas terras como das que geographicamente lhe ficão mais proximas: seus exercitos transportão-se de umas para outras partes com rapidez e commodidade atravez dos mais procellosos; os barcos de vapor vierão augmentar esta grande mobilidade, e conveniencias de maneira que assombra.

Os que affectão duvidar desse intimo contracto em que se achão aquellas potencias com todos os pontos do globo; os que para adular, e adormecer os povos do novo mundo, ou para dissimular o receio, que esse contracto lhes inspira, levantão gratuitamente um muro de bronze em meio do oceano contra as esquadras e exercitos expedicionarios da Europa; esquecem desgraçadamente, que foi nos tempos de grande imperfeição de construcções navaes, que os exercitos portuguezes se lançarão sobre a India, e subjeitarão todo o Oriente á sua denominação; que foi muito na infancia das construcções e da arte de navegar, que os hollandezes imposerão o seu jugo a Pernambuco, e Dugay Trouin ao Rio de Janeiro, que saqueou, e que uma armada hespanhola se apoderou de Santa Catharina, e nos tomou a colonia.

Os que teimão para exagerar; difficuldades neste genero; em trazer-nos por exemplo a desasada tentativa dos inglezes sobre Buenos-Ayres; os quaes todavia antes de serem de lá expulsos conquistarão a cidade com mui tenues forças; havendo antes entrado pela brecha na praça de Montevidéo, depois de um sitio regular; taes homens sabem ou não sabem, que o principal objecto daquella expedição limitava-se ao apresamento dos thesouros do vice reinado, do Perú e do Chile de longo tempo depositados na supradita capital; ignorão, que as tropas inglezas só depois do generalato de lord Welingthon adquirirão essa formidavel organisação e disciplina que hoje tem; e que um bom sargento como o appellidarão os portuguezes, qual o que se deixou amarrar pelos paizanos de Buenos-Ayres; estava longe de ser um habil general.

Póde citar-se ainda, em apoio dos fortes meios de aggressão, ou de ataque de que dispoem a Europa contra povos distantes, a ultima guerra entre a Inglaterra e os Estados Unidos tão fatal para estes ultimos que virão Plats bourg, incendiado, e com elle o proprio capitolio, Alexandria e Washington tomada, Nova Orleans insultada, suas linhas abertas em brecha, e já occupadas; quando um tiro de fuzil acabou com a vida do unico chefe capaz de continuar aquelle ataque; seus navios finalmente encerrados em todos os seus portos estreitamente bloqueados até a conclusão dessa guerra pela paz de Gand. Póde citar-se ainda a recente guerra entre a Grã-Bretanha e o imperio da China com tanta humilhação e desvantagem terminada para este ultimo.

Aquella potencia européa ou americana que tiver guerra com o Brasil; não deixará de negociar allianças com os governos americanos mais visinhos do imperio, o que muito concorrerá a facilitar, e a fazer prosperar as suas militares operações.

da fazenda publica, e das fazendas particulares; não existindo as da nação. E' isto o que na verdade acontece todos os dias. Desde que aqui disparamos o primeiro tiro de canhão, gemem os proprietarios com os repetidos ou mais antes interminaveis pedidos de cavallos, que em pouco tempo fazem suspender todos os trabalhos do campo, se não deixão o fazendeiro impossibilitado de mandar trazer á casa uma rez para carnear. Nos mesmos tempos de paz, estas exigencias são continuadas e posto que em menor escala, todavia bastantes a lesar e a incommodar o cidadão.

Precisado o exercito a repetir as suas remontas durante a guerra, em breve tem exhaurido as estancias, e compra então a preço exorbitante quantos cavallos lhe apresentão, sem comtudo conseguir a remonta de toda a sua cavallaria, o que debilita esta arma indispensavel, e influe de modo sinistro em todas as operações: os mesmos transportes faltão, porque as mulas e bois mansos são promptamente inutilisados pelo rigor do serviço, e pelo máo tracto que lhes dao. Se o resultado da campanha não é de todo infeliz, não deixará de ser soberanamente mesquinho, porque o exercito, que carece da necessaria mobilidade, deve ser supplantado e dominado em todos os seus movimentos estrategicos pelo que a tiver maior.

Se ao terminar essa causa a que se deu o nome pomposo de batalha de Ituzaingo em que nem a totalidade, nem a maior parte das forças do inimigo forão empenhadas; se no momento em que elle se retirava sobre as suas linhas de base, podesse essa cavallaria que nos restava contar com seis cavallos disponiveis (haut le pied) por praça, para precipitar-se sobre os seus flancos, e seguilo, picando-lhe a retaguarda, certo que incalculaveis terião sido os prejuizos do invasor, que a campanha teria durado menos, e que outras terião sido as condicções dos preliminares de 1828 qualquer que fosse a justiça ou falta della em as nossas pretenções de então. Mas era tambem preciso, que tivessemos naquella epoca o que de todo nos faltava — um general.

Para conhecer até que ponto peza sobre os cofres publicos a falta neste paiz das fazendas de criar da nação, basta lançar os olhos sobre os quadros aqui juntos sub-littera ( ) e nelles se verá a enorme somma de 980.882$598 rs. despendida em compra de cavallos desde o anno de 1837 a 1844. Mas certamente se não achará nelles que o vendedor se aproveitava da urgente necessidade, que desses animaes tinhamos para carrega-los com preço exorbitante, principalmente os que nos trazião de fóra; que

mil abusos se praticavão por parte dos subencarregados dessa recruta para completarem o numero pedido, espoliando a propriedade alheia, que vendião como propria, e que os generaes em chefe nem podião conhecer de similhantes latrocinios, e menos regatear sobre o preço exigido, em circunstancias arriscadas, em que se achava compromettida ou a honra das armas que dirigião, ou a estabilidade, e a fortuna da nação, e apenas se poderá suspeitar, que alguns especuladores se locupletarão nessas transacções menos decorosas, fazendo-se rapidamente ricos de pobres que erão até então.

Não bastará comtudo, em meu fraco entender, crear os supra indicados grandes estabelecimentos ruraes da nação, para fazer cessar os prejuizos que ella soffre com a sua não existencia. Cumpre que essas fazendas de criar sejão immediatamente dirigidas por individuos tirados da classe civil, embora subsista em cada uma dellas um destacamento encarregado de cobrir e policiar o campo, devendo ficar este destacamento inteiramente á disposição do encarregado principal do estabelecimento.

Não ha cousa mais opposta á disciplina do que commetter a militares o desempenho de commissões mais proprias de lavradores e de negociantes do que de homens de guerra. Perdido vai o exercito onde chega a introduzir-se o espirito das especulações e das emprezas mercantis ou industriaes, e prejudicada fica a nação que converte os seus militares em empregados civis : taes homens serão necessariamente ou mui ordinarios soldados ou pessimos agentes da administração. A profissão das armas mal se casa com qualquer outra profissão. A lavoura dá sem duvida os melhores recrutas; mas desde que se é soldado, o exercicio de taes funcções é incompativel com o de qualquer outra. Estou em que o paiz só póde ser bem servido com feitores ou directores tirados da ordem civil para as suas fazendas de criar ; embora sejão essas fazendas frequentes vezes inspeccionadas por officiaes militares, ou por deputados do grande quartel general do exercito ou das armas ; limitando-se a inspecção a observar e a dar conta dos abusos introduzidos no estabelecimento por parte do encarregado civil.

Só desta maneira será possivel melhorar as raças dos animaes neste paiz procurando cruza-las por meio dos melhores pastores, que se possão encontrar em quaesquer outras partes do mundo. Parece mui provavel até que sem este encruzamento diminue sensivelmente com o andar dos tempos a mesma producção;

e tambem parece demonstrado, que a população humana depende do encrusamento de umas com outras familias estranhas para crescimento, ou augmento da sua força numerica. Na alta nobreza é onde mais evidente se faz esta doutrina; por isso mesmo, que para conservar o puritanismo do sangue, recorre quasi sempre ás allianças ou casamentos entre parentes para reproduzir-se (47). Finalmente sem acurada selecção e mistura nem se conservão nem se aperfeiçoão as raças (48). A Andaluzia nos proporcionaria excellentes pastores, e posto que com maior despeza, os poderemos haver, do Egypto de raça arabe, ainda que em numero menor, nem por isso menos uteis, como mais finos, ligeiros e elegantes.

Igual cuidado deve merecer-nos a escolha dos grãos farinaceos, cuja boa qualidade se altera por falta dessa escolha.

Assim a lei da degeneração e impotencia reproductiva é uma lei invariavel, que constantemente actua sobre a especie humana como sobre os animaes, e as mesmas plantas; e que só póde ser modificada pela escolha, encruzamento, enxerto e mistura. Muitas vezes é possivel melhorar as raças dos animaes com a mescla dos melhores pastores, e femeas tirados do paiz; assim como de uma mesma ou pessima, ou ordinaria colheita se pódem aproveitar os melhores grãos para a immediata subsequente sementeira, mas será indispensavel outras vezes mandar vir as sementes, e os melhores casaes de fóra.

O estabelecimento de um vasto jardim botanico a expensas publicas, assim como serviria de aclimatar as producções vegetaes exoticas, concorreria a melhorar a nossa agricultura, forne-

---

(47) There seems reason to believe, that lines or brances of families wither or cease to have the porver of propagating; the extinct Peerage, a class so favourable to propagation, proves the fact. Since Edward 3.th above seven hundred families have thus ceased to exist; and in the reign of George 3.th no less than 48 Titles became extinct, from, the povver of propagation ceasing, in the male branches. Without mixture, Families would deteriorate in faculties, and become extinct — Bell.

(48) Os guebros, que outr'ora formavão uma nação poderosa, devem sua quasi actual extincção menos á intolerancia do islamismo conquistador do que ao uso, que conservão de perpetuarem-se na familia paterna, casando com as proprias irmãs: Zangui vaga mundo, o Hebreu insociavel, que abomina as estranhas allianças, até hoje conservão o mesquinho talhe, a tosca estructura, e traços desagradaveis, que tanto caracterisão estas proscriptas nações.

cendo-lhe a preço moderado, e para sementeira os melhores grãos estrangeiros, que alli serão cultivados com esmero e intelligencia, que sempre falta a novos lavradores.

As florestas artificiaes só pelo governo pódem ser curadas como já disse, até porque haverá outro modo de evitar a penuria total que vivemos a padecer de madeiras de construcção, por se acharem estas á disposição dos particulares, que as destruem em vez de as economisar, e para cuja terminação de abusos não bastaria um corpo policial de trinta mil homens para preveni-los, e denuncia-los.

A cultura das areaes, que vão invadindo povoações apreciaveis como a cidade do Rio Grande e Norte ; ou deve ficar a cargo do governo, ou de uma companhia, que adquirisse a propriedade dos terrenos arenosos á proporçao que os conquistasse. No primeiro caso, a tropa de linha (soldados) auxiliaria o governo com seus braços ; sem outra alguma vantagem, que aquella que lhe resultaria da propriedade igualmente adquirida dos terrenos que conquistasse ; considerando se de então por diante esses estabelecimentos como colonias de lavradores militares.

Em qualquer das duas hypotheses, não será indifferente a escolha das arvores, que se devão empregar para extincção do terreno arenoso.

Algumas tentativas já forão feitas com o pinheiro maritimo, que depois de semeado, e ter vingado por algum tempo veio alfim a perecer. Ignora se se algum verme o destruiu, ou se algum vicio inherente ao local concorreu para aquelle desagradavel resultado. Como quer que fosse, estou em que os futuros ensaios, serão coroados de prospero successo adoptando-se o methodo de sementeira e de plantação que se vai propôr. 1.° Semear em hortas e jardins o pinheiro maritimo, transplantando-o algum tempo depois de nascido para caixões ou barricas, e logo que tenha crescido á altura de tres pés ao menos, enterrar esses caixões ou barricas na proximidade dos comoros ou combros de arêa, em torno das povoações, e sobre uma linha mais proxima possivel da praia. 2.° Nos intervallos dos pinheiros assim collocados semear ou plantar plantas bisannuaes, vivaces ou lenhosas que mais se derem nos terrenos arenosos, preferindo aquellas cujas raizes mais se estendão, e lavrem por debaixo do solo. 3.° Dispôr igual plantio em linhas dobradas, e mesmo triplicadas parallelamente postas sobre o littoral, e o mais proximo possivel

do mar. 4.° Traçar linhas similhantes de plantio por fóra, e em torno das grandes maças de comoros.

Para a oliveira de 13.° 5 a 14.°

Para a vide que dê vinho potavel de 10.° a 11.° centigrados.

Para a bananeira de 25.° a 26.° e para cima (49).

Não sou da opinião d'aquelles, que prescindindo na escolha do terreno proprio para o plantio do pinheiro, e outras arvores de construcção da elevação do terreno, e da respectiva latitude; tem por bastante, continuar esse plantio nos mesmos sitios, em que encontramos produzidas pela Natureza aquellas arvores. A experiencia nos tem feito vêr aqui mesmo quanto é falsa doutrina semelhante; os nossos pinheiros por exemplo de serra á baixo, nascidos em logares humidos, e sem a necessaria exposição ao oriente

---

(49) Duvido, que no globo haja outra planta, que em um pequeno espaço de terreno, possa produzir quantidade tão consideravel de substancia nutritiva. Oito ou nove mezes depois de plantada a bananeira póde comer-se o fructo; de 10 a 11 mezes depois, se corta o tronco, entre os numerosos talos, que brotão das raizes ha constantemente um pimpolho, que tendo os dous terços de altura da arvore mãi, aos tres mezes dá fructa. Desta maneira, um bananal se perpetua, sem que o homem tenha mais trabalho, que o de cortar os troncos da planta, cujos frutos amadurecerão, e cavar um pouco na terra em torno das raizes uma ou duas vezes ao anno.

Uma superficie de terreno de 45 braças em quadro, póde conter ao menos de 30 a 40 pés de bananeira; e em um anno este mesmo terreno dá mais de 4,000 libras de peso de substancia nutritiva; não dando a cada cacho mais de 30 a 40 libras. Que differença ent e este producto, e o das gramineas cereaes das paragens mais ferteis da Europa! O trigo, suppondo-o semeado, e não plantado como costumão os chins; e calculando sobre a base de uma colheita decupla, em um terreno de 45 braças desse quadro, não produz mais de 30 libras de pezo em grão. Em França, por exemplo, o meio hectar (fanega legal) de 1210 braças quadradas, semea-se á mão em terras excellentes com 160 libras de grão; em terras medianas ou más com 200 ou 220 libras, e o producto varia de 1000 a 2500 libras. A batata, segundo Mr. Tessier, dá na Europa por 45 braças em quadro de terra, bem cultivada e estercada, uma colheita de 90 libras de raizes, e conta-se de 4000 a 6000 libras por fanega legal. Consequentemente o producto das bananas é em proporção.

Ao de trigo :: 133:1.

Ao das batatas :: 44:1.

(*Humboldt*.)

são como o indicão os documentos que acompanhão este trabalho; improprios para certas construcções: as navaes sobre tudo.

O caderno sub-littera ( ) contém a relação das arvores de construcção do Paiz; o que poderá servir para crear os bosques, e florestas artificiaes, de que tanto precisaremos para o futuro.

Parece evidente, que essas localidades devem ser com preferencia escolhidas; *servatis servandis*; tendo em muita consideração a proximidade das linhas de agua actualmente navegaveis; e ainda mesmo d'aquellas que, como os canaes projectados, o poderão ser para ao diante.

Não irei mais longe com este artigo, por me faltarem elementos, ou dados que se fazem precisos.

Commercio.

De longos periodos de observações se necessita para ter idéas exactas do commercio de qualquer paiz, tambem por este lado o tempo, e os meios me faltarão para ajuntar, e ordenar elementos, que me conduzissem a este fim. Pouco direi por tanto á um tal respeito.

Das tres praças de commercio principaes da provincia; Porto Alegre continua a ter productos mais variados para exportação e consumo; fazendo-lhe o Rio Grande forte competencia; e havendo neste mais solidez, e fundos como geralmente se crê. Com o andar dos tempos, e logo que se estabeleção melhores linhas de communicações pelo interior, e que se consiga desembara ar a navegação do S Gonçalo das traves que a obstruem; parece mui provavel que a praça de Pelotas se eleve consideravelmente sobre as duas ultimas; tomando talvez o primeiro logar entre ambas: assim nos sóbre a paz, o bem mais difficil de conservar em um paiz limitrophe. nas circumstancias em que se acha, e se achará por largo tempo o nosso! Mas nunca faltará ao corpo commercial destas praças a honra, e a boa fé, que tanto o acredita; e que mais que a intelligencia e a destreza concorrem a crear os emporios mercantis, e a garantir as suas vastas, e mais atrevidas especulações.

O serrito de Jaguarão apresenta-se logo depois destas na linha das Praças commerciaes de segunda ordem: seguindo se lhe immediatamente inferior a da Uruguayana; que provavelmente para ao diante occupará logar mais distincto que aquelle que ora tem. Parece que igual futuro espera a Bagé: collocado porém sobre a nossa extrema, e sem a divisa natural da Uruguayana, força será cobri la com fortificações, o que reduzirá necessariamente o seu recinto, e lhe porá traves, que de modo algum se

compadecem com as franquezas, e indispensavel liberdade que constantemente sollicita o commercio.

Quanto á S. Gabriel, que parece renascer das suas cinzas; não é facil aventurar uma opinião qualquer. Ponto, quasi central, e nem por isso menos exposto aos golpes da invasão, carece como Bagé de fortificações, que pelo menos a cubrão de um golpe de mão do inimigo; o que lhe procurará os mesmos inconvenientes a que aquella estará sugeita: todavia, muito deve esperar-se das facilidades que darão ao commercio a construcção de uma ponte, e os trabalhos projectados em pró da navegação do Vaccacahy.

Crê se geralmente, que a prosperidade da Uruguayana determinará a queda de Alegrete; como a creação deste povo, a de Bagé, e S. Gabriel trouxerão a do Rio Pardo, que permanecerá largo tempo estacionario em seu estado de actual decadencia.

E mais annos decorrerão ainda, para que S. Borja ressurja de seu leito de morte; como dependerá a futura prosperidade da Cruz Alta de Missões e de Caçapava do maior desenvolvimento da nossa industria fabril, agricola e mineralogica, para attingirem ao gráo de consideração a que o seu local e a fertilidade do solo as convidão.

A paz ou a guerra podem unicamente resolver estes, por qualquer outra via, insoluveis problemas — a paz, convertendo rapidam nte em soberbas e prosperas cidades até aquellas povoações no dia de hoje, mais apoucadas e mesquinhas; a guerra acaso anniquillando ou destruindo totalmente ainda as mais consideraveis pela multidão... de seus recursos ou pela extensão de seu commercio!

Tratarei em ultimo lugar, do porto e praça de S. José do Norte. A alfandega no lado Sul, as arêas que o vão tragando, seu ancoradouro commum á cidade de S. Pedro, tudo o condemna ao lugar secundario ou terciario, que occupa na escala das praças commerciaes com respeito ás tres cidades de Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas.

A não faltar-me tempo, terei por ventura occasião de emittir a minha fraca opinião com respeito ao local, que deve occupar a alfandega; questão até aqui mui debatida, e de cuja solução deve necessariamente resultar ou muito damno ou muito proveito ás duas praças situadas ao N. e ao S. da barra do Rio Grande, e conseguintemente ao paiz.

Povo pastor em sua generalidade; os productos resultantes da criação do gado formão a base principal do commercio de exportação da provincia, e constituem o ramo principal dos seus rendimentos.

Não fazer pezar sobre taes productos exportados oneroso direito parece ser um dever essencial de toda a legislação illustrada, e um grande desideratum altamente reclamado pelas necessidades, e peculiares circunstancias do paiz. Ao sahir de uma guerra intestina, e tendo por bastante provavel uma outra estrangeira acaso não mui distante, força é, ter uma venda diante dos olhos, para não reconhecer a instante necessidade de moderar o gravame do direito que gravita sobre as carnes beneficiadas em uma provincia cujos habitantes tantos prejuizos contarão durante uma guerra civil de quasi dez annos, e que tanto carecem de ser adjudados e animados na insana tarefa de reparar tantos e tão crescidas perdas.

Improficua foi a diligencia que pôz um dos deputados geraes por esta provincia para conseguir, o anno passado, esta salutar medida, não faltando até quem se animasse a combate-la pela imprensa de um modo tão profundamente ignorante, como alheio dos principios mais triviaes da dialectica, e de toda e qualquer noção de economia politica.

Os calculos comparados que abaixo transcrevo, trabalho que devo ao cidadão brasileiro o Sr. Domingos José de Almeida, um dos mais instruidos beneficiadores da carne fabricada na cidade de Pelotas, a quem consultei a respeito; porão em evidencia a necessidade de uma racional diminuição nos direitos sobre o charque, e o desaccordo com que esta pretenção.... foi desattendida na preterita sessão legislativa brasileira.

« Figura o nobre articulista, diz o Sr. Almeida, que uma estancia de nove leguas de campo, com desoito mil rezes, e cavallos para seu custeio, no valor de 125:000$000 réis, produz 4.450 crias e que sendo metade bois, e vendidos estes a 10$000 réis dão de lucro 22:500$000 rs., ficando ainda ao proprietario outra metade (2.250 vitelas como se dignou denominal-as) cujo valor augmentando aquelle capital, offerece tão monstruosa vantagem, que de per si mostra o nenhum direito que tem a serem protegidos os criadores (e toda razão para o serem os consumidores) em concorrencia em os mercados do Brasil com igual producção estrangeira: e em tal penuria de dados certos e positivos se achou então o articulista na comparação dos elementos que fez entrar em seus calculos, que não duvidou tomar como inquestionavel a exaggerada cifra da nossa aliás mesquinha cabotagem.

Cumpre pois refutar erros tão crassos.

Desoito mil rezes pela quarta e meia parte ou 3|8, (ainda que poucos campos isso regulem, e sim pela 1|4) produzem 4,050 crias, metade machos, metade femeas. Deduzindo da

primeira metade 325 rezes mortas nos tres annos á percorrerem, para serem expostas no mercado, ou que perecem devoradas pelos cães chamados chimarrões, ou nas capações, ou de bicheiras, picadas de cobras, &c. : ficão reduzidas a 1:700 rezes; que vendidas pelo preço médio de 8$000 rs., dão 13·600$000 rs.

Da segunda metade, e em razão dos mesmos sinistros, e sustento fornecido á gente empregada no custeio da estancia, deduzindo-se 525, restão 1:500, que ao preço médio de 3$000, dão . . . . 4:500$500

Producto liquido. . . . . 18:100$000

DESPEZAS.

1 capataz á 50$000 rs. mensaes; custa por anno	600$000
20 peães á 20$000 rs. mensaes, custão por anno	4:800$000
Farinha, sal, assucar, erva-matte, café, tabaco de fumo	2:000$000
Liquido, que nem á 6 1/4 por % de juro corresponde aos 125:000$000 dá.	7:400$000

Incluidas as vitélas, que o articulista excluio, e não mencionando-se o juro da somma antecipada nas despezas referidas; para o que se applicão os couros de consumo; todavia desmentido fica o perfido calculo do rendimento de 18 por % além das mencionadas vitélas; e consequentemente claramente demonstrada a necessidade da protecção aos nossos Estancieiros, classe a mais onerada da provincia; por isso que sobre ella quasi exclusivamente tem sempre gravitado o peso da guerra desde que começou a ser populada para cá.

Si aggregarmos aos prejuizos supra indicados, aquelles, que provém aos estancieiros da peste, carrapato, e secca como a de 1840, que tanto gado matou no municipio de Alegrete; nenhuma duvida restará do juz que tem esses uteis, e laboriosos cidadãos á toda a protecção do Corpo Legislativo e Governo Imperial; cidadãos por certo dignos de melhor sorte, e que tão longe estão de possuirem as imaginadas riquezas em que os suppõem afogados o inexacto Articulista.

Igual, sinão mais disparatada, é a segunda hypothese, que o Articulista formou do lucro, que obtem o comprador do gado em pé, orçando seu custo em 10$000, seu producto em 16$900; seu lucro em 6$900 rs. em rêz; tirando d'essa comparação a riogrosa

consequencia de nenhum favor merecer aquelle, que se dedica á tal commercio.

Demonstraremos o erro grosseiro em que labora o Articulista, ou antes a inqualificavel, gratuita aversão, que nos consagra; como se collige de tão mizeravel producção.

Daremos o custo dos bois nas estancias á	8$000
Factura das tropas, e conducção	2$000
Beneficio ao xarqueador	2$000
Com sal, carne, e couros	2$000
Com fretes de carne, couros, sêbo, e aspas	550
Importancia dos productos da rêz posta á bordo. . .	14$550

PRODUCTO DE UMA REZ.

4 ½ arrobas de carne; preço á cima do médio . . .	7$807
Couro de 25 libras á 120 rs.	3$600
Sêbo	800
Aspas	140
	12$347
Não produzindo a rêz mais de 4 ½ arrobas de xarque, dá frequentes vezes o prejuizo de.	2$203

Se á tudo isto addiccionarmos a infallivel perda de gados cançado que se perdem pelos caminhos, rezes disparadas, das que muitas ficão igualmente perdidas, outras extraviadas durante o trajecto das estancias para as xarqueadas, as que emfim perecem n'esse caminho; grande é o prejuizo que soffrem aquelles que a tão ingrato commercio se dedicão, e em que infelizmente se occupa a maior parte dos nossos camponezes.

Si no presente anno, em que a provincia sem a concorrencia de Montevidéo, e Buenos-Ayres; forneceu exclusivamente taes artigos ao Brazil, e Havana; carrega com tão avultado prejuizo: como será miope o Articulista, si não convencer-se de que medidas legislativas devem promptamente acudir a este importante ramo de producção nacional, a fim de que não venha a ser anniquillada pela concurrencia dos nossos rivaes?

Em outra carta com que me favoreceu o mesmo prestantis-

simo Sr. Almeida, indica elle como meio protector: 1.° a reducção á 5 °/ₒ dos direitos sobre os productos resultantes do nosso gado exportado da provincia; 2.° a proporcional reducção de direitos percebidos no paiz sobre os artigos para ella importados em vasos hespanhoes.

Como quer que o entendão os legisladores do Brasil; qualquer que seja a opposição que fação á reducção. de taes direitos os interessados do Norte; cumpre, que uns e outros não ignorem que a falta d'essa reducção trará comsigo (passados os primeiros seis annos que tenhão de paz nossos vizinhos) o gradual progressivo, e crescente aniquilamento dos productos pastoris na provincia de S. Pedro: o que será acompanhado de geral subversão, e transtorno de todas as nossas fortunas; e que teremos por companheiros em tão grande desventura todas as provincias irmãas, que sustentão de carne beneficiada a sua numerosa escravatura; porque terão de receber a lei do estrangeiro que essa carne lhes venderá a tão alto preço: que nenhuma relação guarde com os meios de que ellas poderãõ dispôr para pagal-a, retirados dos rendimentos das respectivas saffras, ou lavouras, que o estancieiro Rio-grandense, que em tão crescido numero sóe transferir os seus lares ao Estado Oriental; se apressará desde logo a emigrar em massa do paiz, que o vio nascer, com todo o gado de que poder dispôr; e continuando a criação no paiz extranho, e beneficiando ali, como já o tem feito; essa carne, esses productos pastoris de que o Brasil tanto carece, e fazendo parte de uma associação extranha, apresentará como esta nos mercados do Imperio esses mesmos productos; retirando d'ellas vantagens mais consideraveis do que aquellas que lhes forão negadas, e que o precisarão a uma forçada expatriação. Decida a Assembléa Geral, decida o Norte si quer ver inteiramente despovoada e para sempre perdida a provincia de S Pedro; ou fazer-lhe as concessões, que com tanta justiça requer!

Igual modificação de direitos reclama o sal importado nesta provincia: é este, por qualquer face que o considerem, um artigo aqui de primeira necessidade; do que resultando maior introducção e demanda do sal da melhor qualidade; maior será a cifra da carne, e couros beneficiados exportados, maior o credito destes productos, e conseguintemente mais procurados; vindo afinal lucrar o Thezouro no augmento dos productos exportados o que terá perdido pelas propostas reducções.

Pagando, como paga o couro, 15 °/ₒ de direitos, é evidente que uma reducção se faz indispensavel na prestação d'estes; nem

será possivel de outro modo, que elle concorra com o de Montevidéo e Buenos-Ayres nos mercados geraes (50)

Assim parece convinhavel tanto aos interesses da provincia como aos do Brazil, que o actual direito de 15 °|₀ sobre o couro seja reduzido a 5 °|₀; que o imposto de 240 rs. por alqueire de sal seja limitado á 50 rs.; e inteiramente abolido o de 80 rs. por arroba de xarque nos direitos provinciaes. (51)

---

(50) Não posso deixar de declarar neste lugar o muito que devo aos Illms. Srs. Caetano José Travassos, José Vieira Vianna, e S. F. Soares, e Patricio Vieira Rodrigues pelas preciosas soluções que se dignarão prestar aos numerosos quesitos, que tive a honra de submetter-lhes. A Patria lhes seja grata; que eu apenas posso retribuir-lhes com o meu, posto que esteril, todavia sincero e profundo reconhecimento.

(51) Sendo o sal de Setubal o que sobre todos leva a primasia no beneficio da carne, seria talvez conveninte, que elle nada pagasse por direitos de introducção durante um periodo determinado. As cifras comparadas, que aqui ponho em seguida, farão vêr quão longe estamos de vencer na concorrencia das carnes manufacturadas, os nossos visinhos; e quanto importa que o Governo Imperial proteja o commercio da carne beneficiada nesta provincia por todos os meios a seu alcance para conseguir tão indispensavel e grandioso fim:

Producto de uma rêz de corte em Montevidêo.

Carne.	150 lib.
Couro.	40 »
Sêbo	20 »
Graxa.	10 »
Sal para salgar uma rez, 1|2 alqueire . . .	240 (moeda fracâ)
Direito de exportação de 1 couro	220 (idem)
Direito de exportação da carne beneficiada nullo.	

Producto de uma rez de corte na provincia de de S. Pedro.

Carne.	128 lib.
Couro.	30 »
Sêbo	5 »
Sal para salgar uma rez, 1|2 alqueire.	750 (idem)

A realisar-se o estabelecimento da nova estrada para tropas de animaes cavallares e muares entre esta ppovincia e a de S. Paulo ; e diminuindo-se consideravelmente por ella o consumo de tempo, e de dinheiros de custeio, poderão ser augmentados sem gravame do tropeiro os direitos até aqui percebidos por cabeça de animal que atravessa aquella fronteira; o que em parte compensará os cofres publicos da diminuição dos rendimentos que

---

Direitos Provinciaes.

Carne 1 :	60 (moeda fraca)
Sêbo por 10 lib.	25 (idem)
Graxa por 5 lib.	12,5 (idem)
Couro.	80 (idem)

Direitos Geraes.

Carne, sêbo, e graxa.	500 (moeda fraca)
Couro, por cada um.	700 (idem)

Estas cifras fallão por si mesmas. O extrangeiro já em cada novilho que corta nos leva a vantagem de 22 lib. de carne por cabeça, o que produz differença consideravel no total das rezes que beneficia, visto que o faz em muito maior escala que nos outros, e que só por este lado os põem em circumstancias de offerecerem os seus productos no Mercado á menor preço. He verdade que os excediamos na intelligencia de beneficiar a carne; mas depois da revolução porque passou a provincia, e que levou a Montevidéo os nossos xarqueadores; estão os orientaes tão habeis, e entendidos como até então exclusivamente o tinhamos sido, neste genero de industria. Tambem como tão bom é lá o fabrico da carne como na provincia de S. Pedro; unico ponto de igualdade que sobre este objecto existe entre os productores de ambos os paizes; d'aqui por diante tudo é desigualdade, inferioridade pelo que nos diz respeito.

Além da differença já citada de 22 lib. de carne por cabeça, existe a de 10 lib. sobre o couro; de 15 sobre o sêbo, e de 5 sobre a graxa ; isto é, uma differença a favor do extrangeiro de 85,3 por cento para o primeiro artigo; de 75 por cento para o segundo; de 50 por cento para o terceiro; e de 50 por cento para o quarto.

Na despeza feita com o sal para beneficio de um novilho cor-

percebe, uma vez adoptadas as redusções que venho de propôr.

Não é menos instante a necessidade de reduzir os grandes impostos, que pagão os generos de fabrico extrangeiro, quaes o panno de algodão, baetas, pannos entrefinos (de mais dura, e por tanto mais economico, que o ordinario ou grosso) e o ferro; emquanto não produzirem as nossas minas; comparando-se a diminuição dos rendimentos que d'ahi resultaria com o accrescimo dos direitos sobre as fazendas de luxo, como télas finas, sêdas, &c.

Os outros productos tirados do reino vegetal e animal se apresentão em tão abreviada escalla, que a maior parte delles é apenas bastante ao consumo interno do paiz. Entrão nesta linha a lã em rama, de que mais lucros retirariamos do que aquelle que percebemos da melhor sesmaria da do paiz; si nos occupassemos convenientemente da educação dos merinos sobre uma superficie metade menor que a de uma dessas sismarias; o anil, o algodão, o linho gallego, e a cochonilha; o trigo, cuja cultura começa a prosperar, e ser em parte navegado; inda que em pequena porção, para fóra da provincia; a farinha de mandioca de superior qualidade, que depois de supprir o interior, ainda é levado o seu excedente em pequenas porções para o estrangeiro; a erva-mate finalmente de que este ultimo faz tão grande uso, mas que carece de medidas policiaes para que de sua fabricação, e commercio possamos recolher todas as vantagens possiveis; como levo indicado no caderno lettra ( ).

Podem dizer-se nullos ou, em toda a sua infancia, quaesquer outros productos da nossa industria fabril. (52)

---

tado, a differença está contra nós na razão de 50:16.

Pelo que respeita aos direitos exhibidos pelo producto beneficiado, a differença é ainda mais clamorosa.

Em Montevidéo o direito na exportação da carne é nullo: quando entre nós a carne, sêbo, e graxa pagão 125 rs. por arroba de direitos geraes, e 60 rs. de direitos provinciaes; isto é, um total de 185 rs. Mas a differença nos direitos do couro pagos na sua exportação em Montevidéo, está com respeito a esses mesmos direitos percebidos nesta provincia na razão de 16:50 a favor d'aquella Republica.

(52) Tratarei nas minhas notas addicionaes de outros productos nossos, para o que não estou ainda bastante habilitado, por terem-me faltado em parte os necessarios esclarecimentos que conto em breve receber; e por não ter podido estudar os que tenho em mão por estreiteza de tempo.

A sóla ou couro curtido seria certamente o que desde logo mais lucros nos daria; e aquelle fabrico quo a menor despeza deve precisar-nos: e que para realisal-o de mais elementos abundamos, pois até nos sobrão poderosos succedaneos da casca do carvalho para curtir; nos izemptaria do tributo que pagamos ao extrangeiro neste genero, e que mais que qualquer outro accusa a nossa negligencia, e inexcusavel olvido de interesses que á muito deveriamos ter promovido.

Devemos a Mr. Martel, que exerce a pharmacia nesta capital felizes ensaios sobre a industria serica. Os cadernos lettras ( ); contém amplos esclarecimentos sobre a materia, que lhe forão solicitados por outros tantos quesitos meus; e que darão uma idéa das favoraveis circunstancias, em que nos achamos de podermos dar o maior merecimento á este precioso ramo de industria. As instrucções contidas no caderno lettra ( ), merecem em meu entender, serem consultadas, a respeito da cultura serica.

Deve certamente merecer a mais séria consideração do Governo Imperial, a desinteressada co-operação que Mr. Martel offerece prestar a aquella importante especulação; nem é crivel, que se deixe escapar tão favoravel ensejo de augmentar a riqueza nacional, e de fazer prosperar este Paiz.

Algumas noções sobre e estado actual do commercio na praça de Porto Alegre.

Esta Praça negocia em grande escala com a do Rio de Janeiro; que mais vantagens lhe offerece, sendo mui diminuto o seu commercio com as outras do Brasil.

Actualmente nenhum commercio directo tem Porto com Praças estrangeiras; mas antes da revolução negociava directamente com Montevidéo, e Buenos-Ayres: hoje porém que cessou aquelle mal, e tambem a prohibição de frequentarem este Porto navios extrangeiros; devemos esperar que esta concorrencia se vá augmentando na razão directa dos melhoramentos decretados a favor da barra do Rio Grande, e da navegação da Lagôa dos Patos.

He esta Praça devedora á do Rio de Janeiro (como o indicão os dados que me forão subministrados pelo Sr. Soares) da quantia pouco mais ou menos de 1,000.000.000 rs.; assim como é credora dos mercados centraes do Rio Pardo em 450,000,000 rs.; da Cachoeira em 100,000.000; de Sant'Anna do Uruguay em 200,000,000; e dos mais Mercados da campanha em outros 200,000.000 rs.; restando um deficit (cobradas as dividas) contra ella de 250,000,000 rs.

Sabendo-se que a maior parte do corpo mercantil de Porto Alegre é composto de logistas principiantes, que só a credito trazem para aqui suas facturas, dispendo das mesmas tambem a credito para realisar os seus pagamentos effectuados em generos do Paiz; força é confessar: que uma associação mercantil assim constituida, que apenas algumas quebras tem produzido, atravessando a revolução assoladora, felizmente extincta; é necessariamente economica, e parca em seus gosos, religiosa observadora de sua palavra, e de credito reconhecido; e que a população da campanha com quem ella negocia sob palavra não menos fiel observadora de seus tratos; é digno de todo o elogio. Mas com toda essa boa fé que caracterisa o commercio da capital, e seus correspondentes do Interior; outra seria a face que apresentassem as especulações entre uns e outros, si os nossos visinhos tivessem desfrutado da paz de que carecem de longos tempos para cá, e tivessem podido dar saída pelos seus portos aos seus riquissimos, numerosos productos pastoris.

Parece que com respeito ás outras praças do Brasil, a commercial de Porto Alegre está em perfeito equilibrio.

Esta Praça exporta para as outras do Imperio xarque, graxa, sêbo, cabello, aspas, couros que depois são d'ali vendidos ao estrangeiro.

Recebe dos mesmos Portos para onde exporta, todos os artefactos da Europa, e os productos Inter-Tropicaes de que necessita.

Especialidades.

Um brigue de 200 toneladas sai aqui do estaleiro (termo médio) por . . . . 14:000$000
Um hiate ou escuna de 100 toneladas, por . . . 8:000$000
Uma canôa de 50 toneladas, por . . . . 5:000$000

N. B. Estes preços porém, varião á proporção da abundancia ou carencia de madeiras de construcção.

Preço de uma peça de lôna . . . . 35$000

N. B. E' a lôna Ingleza mais inferior á da Russia; todavia é preferida á esta ultima para encerados, como mais barata. A nossa navegação interior serve-se dos brins trançados Inglezes, e Norte-Americanos, por serem menos pesados para os hiates. As embarcações porém de cabotagem, comprão a lôna da Russia no Rio de Janeiro.

Um mastro grande para brigue, sendo de pinho de Flandres, custa de . . . . de 400$000 á 500$000
O mesmo mastro, sendo de louro ou outra madeira. . . . . de 250$000 á 350$000
O mesmo mastro para patacho ou escuna, sendo de pinho de Flandres. . . . . de 500$000 á 600$000
O mesmo mastro de outra qualquer madeira. . . . . de 250$000 á 400$000
Uma verga grande, póde custar . . . de 100$000 á 200$000
Uma duzia de taboas de costado, sendo de louro ou cabriuba . . . . de 36$000 á 48$000
Frete de uma embarcação d'este Porto para o Rio de Janeiro, pouco mais ou menos . . . . . 300 por arroba
Idem, idem de idem para Bahia. . . . . . . 450 por »
Idem, » » para Pernambuco. . . . . 600 por »

E nestas proporções para os outros Portos.

Soldada de um mestre de embarcação para o Rio de Janeiro, viagem redonda. . . . . 300$000
Idem de contra-mestre . . . . 120$000
Marinheiro. . . . . 50$000
Soldada do mestre para Pernambuco. . . . . 400$000
Contra-mestre. . . . . 180$000
Marinheiro. . . . . 70$000

N. B. Para os mais Portos, guarda-se a mesma proporção.

Aluguer por um anno de uma casa nobre para o commercio: pouco mais ou menos. . . . . . 2:400$000
Idem por um anno, de um armazem de. . 500$000 á 600$000
Idem por um anno de uma loja; que todavia varia com relação á localidade de. . . . . 300$000 á 400$000

Parece que não está bem servida a Praça de carretas para conducção dos volumes: o numero d'aquellas tiradas por bestas muares sendo sufficiente, expõem as mercadorias á chuva por não serem fechadas ou cobertas. O serviço por cangueiros, não é certamente o mais accommodado; podendo estes a seu arbitrio augmentar o preço do transporte; e resultando da sua falta de policia, extravios não despreciaveis Obrigar o carreteiro á cobrir o seu carro; organisar o serviço dos cangueiros por capatazias, fazendo-os responsaveis pelos desvios dos volumes que lhes forem confiados; arbitrar a uns e outros um preço racional pelo trans-

porte; parecem ser necessidades de primeira intuição; e que reclamão providencias policiaes.

Ainda maior attenção deve merecer o serviço, que as bombas aqui fazem, para extincção do fôgo.

Duas unicas bombas, e em um só lugar estacionadas, não parecem garantir os edificios dos accidentes causados pelo fôgo em uma cidade que tão consideravel extenção vai tomando com as suas ruas, e casas. Tambem parece, que o estado em que se achão essas duas bombas, não é o mais proprio para corresponder aos fins a que são destinadas.

Creio, que em caso de incendio, esta capital só póde ser bem servida com tres secções de duas bombas cada uma; occupando uma o centro da rua chamada da Praia; outra no centro da rua chamada Formosa; a terceira secção na rua do Arvoredo.

Cidade de Pelotas.

Tem esta Praça relações commerciaes com Santa Catharina, Santos, Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco; sendo maior, [e mais vantajoso o commercio que faz com o Rio e Bahia, do que com as outras; em grande parte feito por intermedio da Praça do Rio Grande.

Raras são as negociações directas de Pelotas com as Praças extrangeiras; porque essas Praças tem seus agentes em Rio Grande. Todavia, alguns carregamentos se preparão em Pelotas para Montevidéo, Buenos-Ayres, Estados-Unidos da America, Havana, Portugal, França, Hamburgo, e outros Portos.

Consistindo a maior parte do commercio da cidade em productos de xarqueadas: negocio susceptivel de prompta, e effectiva permutacão; é provavel, que não seja grande o alcance d'esta com as Praças com que se corresponde. Não acontece assim com o commercio das fazendas seccas, e molhadas; pela qual é esta Praça devedora ás do Rio Grande, e Rio de Janeiro.

Não é facil determinar a divida de Pelotas tanto á respeito de nacionaes como de extrangeiros. Nas mãos d'estes ultimos está hoje por metade o negocio chamado de retalho.

Em todos os tempos (diz a Memoria, que consulto e tenho diante dos olhos neste momento) foi Pelotas devedora ao Rio Grande, Rio de Janeiro, e Bahia: mas esta divida augmentou-se com os transtornos da ultima guera com os Estados limitrophes, e com a fluctuação dos cambios pelo depreciamento da nossa moeda; com tudo os recursos do Paiz a restabelecerão em poucos

annos, e florecia o seu commercio, quando appareceu a guerra civil, que occasionando perdas consideraveis, fez desertar capitaes, e capitalistas.

Exporta a cidade com destino a portos nacionaes, e extrangeiros couros de novilho, vacca, e de terneiro; xarque, aspas, cabello; couros de egua, clina do mesmo animal; carne embarricada, sêbo, graxa, canellas, erva-matte, lãa; e para Montevidéo, e Buenos-Ayres, madeiras de construcção, eixos, e taboado.

Em todo o municipio de Pelotas, o milho, o feijão e outros farinaceos, que produz em pequena escalla por falta de braços, mal chega para o consumo dos habitantes.

Apenas de tres annos para cá, principiarão as xarqueadas de Pelotas á salgar os couros: uns descarnados, outros por descarnar: a experiencia tem mostrado, que sendo bem salgados, chegão aos Portos para onde os navegão livres de ponilha, e sem perda de pello. Todavia o Portugal, e os Norte-Americanos preferem o couro secco, e de pouco pêso. (53)

E' nas xarqueadas de Pelotas, onde se consome a maior porção de sal que entra para a provincia; e occasiões se apresentão em que a sua escassez força o xarqueador a empregal-o tal qual o encontra no Mercado, sem que lhe seja dado escolher. (54)

---

(53) Respondendo a um quesito, que lhe fiz a respeito: é de opinião o mui entendido correspondente de Pelotas, que se deve deixar ao arbitrio do xarqueador salgar, ou não o couro como melhor lhe convenha. Conheço quanto deve ser respeitada pelos Governos a liberdade commercial: mas tem este meio mui seguro de dirigir, e encaminhar uma especulação qualquer, menos bem entendida pelo corpo commercial, sem tocar nem de leve nessa liberdade inapreciavel para o feliz resultado das suas emprezas. Este meio consistirá no caso em questão, em aligeirar o direito sobre o sal, e decretar um premio ao beneficiador de um certo numero de couros salgados, postos no porto de embarque, e promptos a embarcar e navegar para o Exterior.

(54) Eis aqui mais um motivo para izentar o sal de todo e qualquer direito; ou para reduzil-o á cifra que indiquei anteriormente. De insanavel cegueira devo estar ferido o que em presença de tão vigorosos argumentos continuar a recusar ao xarque do Rio Grande não favores; como lhe chamou um menino de escóla no Rio de Janeiro; mas estricta, rigorosa, e indeclinavel justiça.

Poucas casas nobres tem Pelotas proprias para o commercio; as que existem para este fim, vencem por aluguer annual de 500$000 á 1:200$000 rs.

O aluguer annual de um armazem é de 400$000 á 600$900 rs. O de uma sala para loja é de 250$000 á 3000$000 rs.

Nem sempre cobra a praça de Pelotas promptamente as suas dividas da campanhã; as grandes distancias, a falta de officiaes de justiça capazes de prehencherem seus deveres arrostando grandes incommodos, e ás vezes perigos, a morosidade nos processos, a difficil exhibição das provas, ou de documentos comprovativos, e a immoralidade por parte de alguns devedores, tornão essa cobrança bastante trabalhosa, e penivel.

Bastante se queixa o commercio d'esta Praça da falta de prompta remessa, e entrega das suas cartas pelo correio. Este clamôr é geral na provincia; e parece, que além de outras causas de tão grave tortura, muito concorre para aggraval-a, os mesquinhos vencimentos dos empregados da administração dos Correios, o resumido numero d'esses empregados, e a falta de fundos applicaveis á sustentação dos seus agentes no Interior. « Aqui; diz-me o meu correspondente de Pelotas, ha um agente, que se diz do correio, vivendo n'uma pequena loja velha tão mal pago, que não tem quem lhe traga, ou leve as mallas de bordo dos vapores donde resulta estravio em nossas cartas, e prejudicial demora na entrega. » Mais valeria, á meu ver, augmentar o já oneroso direito imposto sobre as cartas; com tanto, que fossem ellas entregues a seus donos prompta e fielmente. Os correios publicos não forão instituidos como um meio de augmentar o rendimento: este objecto é inteiramente seccundario: o interesse commercial, a segurança da correspondencia privada, é o seu primario objecto: sacrificar pois o principal ao accessorio, é fraudar, é escarnecer a confiança publica, é desnaturar em seus effeitos um estabelecimento sanctissimo, de cujas operações certas, regulares, e invariaveis, dependem os prosperos successos das grandes especulações, e transacções commerciaes, e a fortuna social, que nellas assenta.

S. José do Norte.

Esta Praça pouco representa per si mesma; é ella uma agencia das Praças do Rio Grande, Pelotas, e Porto Alegre. Tem uma alfandega filial da do Rio Grande, que rende tanto como

esta, e algumas vezes mais. O Norte serve de deposito ao couro, sal, e carvão de pedra.

Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, e Santa Catharina, são as praças do Brasil de que mais vantagens tira, e com quem commercia em maior escalla, em proporção da ordem successiva com que vão indicadas.

Pelo que respeita ao extrangeiro, os productos da provincia são d'ali navegados para Inglaterra, França, Estados-Unidos, Norte Americanos, Havana, e Republica Oriental do Uruguay.

De nenhuma Praça é credôra a do Norte: é porém devedora á do Rio de Janeiro por transacções antigas. As que faz com a Bahia, Pernambuco, e Praças extrangeiras são promptamente liquidadas. Attribu-se o augmento da divida do Rio ás guerras com nossos vizinhos, e ultimamente á civil.

A demanda dos productos pastoris por parte das Praças Brasileiras limita-se ao xarque, couro, sêbo, e graxa; a das extrangeiras ao couro vaccum e cavallar, clina, lãa, aspas, ossos; procurando a Havana neste anno de 1847 o xarque.

O Norte recebe o sal de Setubal, Lisboa, Cadiz, e da Ilha de Maio (Cabo Verde); sendo o de Setubal de melhor qualidade, e tambem o mais caro. O sal de Patagonia não tem merecimento para a salga; é apenas procurado por mais barato, para os animaes; o do Assu, é melhor que o de Patagonia para salgar couro. (55)

---

(55) A vizinhança dos grandes rios; a aproximação do gêlos eternos são parte que a agua do mar seja, na sua superficie, menos saturada de sal do que qualquer outra em differentes ou oppostas circumstancias. Assim o sal da Patagonia deve dar em resultado de sua evaporação pelo sal, ou por um meio qualquer artificial o chlorurelo de sodio e menos concentrado que o de Setubal. E' porém mui provavel, que procedendo-se na Patagonia (o que dependerá para o futuro de um accrescimo consideravel de população, que ora não tem &.), no inverno a introducção da agua do mar nas represas salinas; produzisse esta por meio da evaporação no Estio, sal de muito melhor qualidade a que de lá nos vem; por quanto, cessando na Estação invernosa de derreterem-se as maças de gêlo que cobrem os mares que avisinhão o Polo, bem como aquellas amontoadas pelas adjacencias do Cabo de Hornos, e nas elevadas serras de onde fluem, ou junto das quaes correm

Os cangueiros fazem a páo e corda o serviço da alfandega do Norte : ganha cada um 800 rs. por [dia, quando engajado para um serviço qualquer de transporte. São quasi todos escravos dos empregados da alfandega.

Na Praça o termo médio dos fretes para o Rio de Janeiro regula 12$000 rs. por tonellada; 18$000 para Bahia]; 24$000 para Pernambuco.

O termo médio para as embarcacões encarreiradas para o mesmo Porto, é de 150 toneladas.

O termo médio das soldadas dos mestres é para o Rio de Janeiro de 250$000 rs,; para o contra-mestre 80$000; para o marinheiro 30$000 rs.

Para a Bahia, ao Mestre 300$000 rs., e quando encarregado de fazer o carregamento 500$000 rs.; ao contra-mestre 100$000 rs. ; ao marinheiro 35$000 rs.

Para Pernambuco, ao Mestre, como para a Bahia, ao contramestre 120$000 rs.; ao marinheiro 35$000 rs.

Cumpre notar que os mestres e contra-mestres. vencem por viagem redonda, e os marinheiros trazem uma certa escalla por vinda, e é pela volta que vencem o que vai notado acima. Raras vezes se ajustão soldadas de pilotos, embora matriculem debaixo d'esse titulo; quando porém a vencem, regula esta pela dos contra-mestres.

---

os grandes rios; necessariamente o mar menos carregado de agua dôce forneceria um sal mais apropriado ao uso para que a nossa industria o sollicita. — On peut facilement se rendre raison de la moindre salure de la mer au voisinage des Continents; car elle reçoit une quantité d'eau douce si considerable, que leur abondance doit necessairement influer sur leur pesanteur, ou, ce qui est la même chose, sur leur degré de salure. En proximité des pôles doit produire le même effet, et le melange des eaux qui proviennt de la fonte des glaces qui les recouvrent, doit aussi diminuer la desinté de l'eau dans ces contrées. Cependant Mr. Marcet trouve l'eau de l'hemisphere meridional plus salée, que celle de l'autre moitié du globe, et c'est pour tant au pôle austral que se trouvent les plus grands amas de glace. Peut-être aussi l'eau a te elle été puisée en hiver, lorsque les glaces polaires ne donnent que peu d'eau á l'océan ; d'un autre coté, la majeure partie des terres est dans l'hemisphere Nord, et par consequent les fleuves conduisent bien plus d'eaux douce dans cette parte du Mond que dans l'autre. — *Lecoq*.

A praca do Norte até o dia 15 de Agosto de 1846 não possuia uma embarcação que fosse navegando barra fóra !

E' tambem notavel que não possua um só hiate para a navegação interior : tem porém grande numero de botes proprios para passagens, e para embarque e descarga de generos, e effeitos mercantis.

Consta a tripolação de um brigue, termo médio, de 14 pessoas; a de uma sumaca ou patacho de 10; a de um hiate de 6; de um bote de 3.

Os mestres das embarcações de barra fóra, devem ser nacionaes em conformidade das ordens á respeito : os que o não são, habilitão-se como taes, e illudem o preceito.

E' reconhecida a necessidade de sugeitar a um exame os patrões dos hiates. e botes que navegão pelo Interior, não só com respeito á theoria de sua arte, como aos conhecimentos praticos que devem possuir dos nossos canaes, canaletes, coroas, baixios, correntes, rumos, balisas, e marcha regular dos ventos, segundo as differentes quadras do anno.

Questionando sobre a illuminação, responde o meu informante do Norte que a villa nem tem, nem se anima á pedil-a; porque mais lhe interessa pedir para a despeza annual com o removimento das arêas. (56)

---

(56) Muito tem a desejar o commercio; continúa o mesmo informante, com respeito á segurança da sua correspondencia dentro da Provincia; e á promptidão com que ella deve caminhar por meio da administração do Correio, via de agua ou de terra. Nenhum homem habil para agente de uma administração do Correio, quererá sel-o pelo ordenado de 200$000 rs., fazendo as despezas do expediente á sua custa, porque sua capacidade lhe proporciona meios de obter maiores interesses; nenhum homem habil para ajudante, e para fazer em tudo as vezes de agente na falta d'este, quererá servir o lugar pelo mesquinho ordenado de 15$000 rs. mensaes; nenhum môço capaz de exercer as funcções de amanuense ou de servente, aceitará tal lugar por 8$000 rs. mensaes; porque tem o lugar de guarda d'Alfandega, que lhe rende 30$000 rs., com iguaes privilegios, menos sugeição, e maiores esperanças de melhoramento futuro. E' facil, por tanto, prever qual seja a condição e a capacidade d'aquelles, que taes lugares occupão nos correios ; e será possivel termos confiança

Acha-se bem servido o commercio, tanto da villa, como da cidade vizinha, com botes do lote de 15 tonelladas (57), mas a irregularidade com que se prestão ao serviço, e o alto preço por que o fazem, está longe de convir aos interesses mercantis.

(*Continúa.*)

(salvas algumas excepções) em taes homens, quando lhes entregamos nossas cartas, e com ellas os portes correspondentes?

Por via de terra, não podem ás vezes os conductores conduzir todas as cartas que se amontoão no Correio, vindas de barra fóra, e por via de mar, deixão as embarcações, que saem do Rio Grande para Porto Alegre, de mandar ao correio do Norte receber as mallas, em conformidade de ordens existentes; já porque levão vento forte, que lhes não permitte aportar, já por irem de noite ou a horas de não estar o Correio aberto, e não lhes convir perder occasião de se fazerem de véla.

(57) Temos 32 botes grandes e pequenos. Rendia annualmente Rs. 1:200$000, livre de despezas; termo médio, cada bote: hoje rende menos. Dois homens (termo médio) formão a sua tripulação. O vantajoso rendimento d'estes botes, procedia do emprego que lhes dava a extraordinaria emigração do Rio da Prata, o transporte dos couros dos armazens para bordo das embarcações, que os exportavão, quando desembarcavão primeiro em terra para serem conferidos e despachados; systema este sempre observado desde que se percebe o Quinto; não bastando toda a vigilancia, para evitar e extravio d'este direito. Acha-se hoje relaxada esta fiscalisação, com o systema ultimamente adoptado de embarcar os couros dos hiates para as embarcações, no mesmo acto de chegarem com elles das xarqueadas; assistindo-se unicamente á contagem na baldeação, mas não á classificação do couro conforme é elle de novilho ou de vacca; porque nem isso é possivel que ali o faça qualquer dos guardas actualmente em exercicio, em cujo numero se conta meninos de menor idade. D'aqui resulta; 1.º que não só os botes, mas os mesmos hiates, cuja navegação interna é das mais brilhantes, soffrem notavel prejuizo. 2.º que os armazens do Norte conservão-se fechados, com prejuizo do proprietario, e da Nação. 3.º que o thezouro perde muitos contos de réis pelo contrabando. 4.º que em vez de promover-se o augmento da população e prosperidade do Norte, cuja alfandega filial á do Rio Grande rende mais do que a desta cidade; tudo concorre para diminuil-as, e malogral-as.— *O meu informante do Norte.*